



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – ICHPO  
CURSO DE GEOGRAFIA**

**VANESSA SANTOS PEREIRA**

**UM ESTUDO SOBRE OS ESPAÇOS PÚBLICOS: ANÁLISE DOS USOS DAS  
PRAÇAS NA CIDADE DE ITUIUTABA- MG**

**ITUIUTABA  
2018**

VANESSA SANTOS PEREIRA

UM ESTUDO SOBRE OS ESPAÇOS PÚBLICOS: ANÁLISE DOS USOS DAS  
PRAÇAS NA CIDADE DE ITUIUTABA- MG

Monografia apresentada como requisito para obtenção do título de graduação em Licenciatura e Bacharelado em Geografia, do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Uberlândia.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Roberto Loboda

ITUIUTABA  
2018

VANESSA SANTOS PEREIRA

UM ESTUDO SOBRE OS ESPAÇOS PÚBLICOS: ANÁLISE DOS USOS DAS  
PRAÇAS NA CIDADE DE ITUIUTABA- MG

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Dr. Carlos Roberto Loboda  
Orientador (ICHPO/UFU)

---

Prof. Dr. Vitor Koiti Miyazaki  
(ICHPO/UFU)

---

Lucas Alves Pereira  
(ICHPO/UFU)

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de primeiramente agradecer a toda minha família, minha Mãe Raimunda, meu Pai Severino, meus irmãos Thiago, Elizabeth, Flavio e Kaian, sem eles nessa minha jornada nada seria possível. São esses que me ajudaram a ficar de pé durante esses cinco anos da minha graduação, aguentando meus choros, alegrias, conquistas e tudo mais que a universidade proporciona nas nossas vidas.

Nunca irei esquecer o apoio dos meus grandes amigos da minha cidade natal, Rio de Janeiro. Suelen, Mauricio e Larissa, são meus portos seguros quando eu volto para o Rio, pois eu sei que posso contar sempre com eles, não importa a situação.

Quero agradecer muito ao meu orientador, me ajudou demais na conclusão desse grande sonho, a graduação. Aos professores do curso de Geografia do ICHPO, que me ensinaram tudo o que eu sei hoje, e dessa forma, coloque um pedacinho de cada aprendizagem por toda essa pesquisa.

Meus agradecimentos vão para aquelas que me aguentam e aguentaram todos os dias, Tamires, Suellen, Luciana, Alexandre, Lui, Michel, Fernanda e todos aqueles que me aguentam também nos finais de semana quando vou treinar, a galera do Ituiutaba Rugby, me proporcionou conhecer pessoas incríveis que irei levar para a vida, e fazendo parte desse esporte consegui aprender muito mais sobre paixão, respeito, integridade, solidariedade e disciplina.

Quero agradecer a mim mesma, pois batalhei todos esses anos, longe da minha família, o que tornou tudo mais difícil, mas fiz ótimos amigos nessa estrada que ajudaram a me manter de pé.

E por fim, vou agradecer a cada pessoa que eu conheci durante esses cinco anos, eu quero agradecer a você, pois você com toda a certeza me ajudou de alguma forma a me tornar uma pessoa melhor, então muito obrigada a todos VOCÊS!

*Geografia é onde o rio está.  
Onde o município está.  
É para onde vem o sol.  
É para onde vai o sol.  
Este rio para onde vai?  
É divisão das águas.  
É igarapé, igapó, lago, açude, mar.  
É a medição da terra, a demarcação.  
É fotografia, desenho, cor, é um mapa.  
Geografia é o entendimento da aldeia e do mundo.  
Do nosso mundo e do mundo do branco.  
É a cidade, o Brasil e os outros países.  
É a história do mundo.  
O mundo é a terra, a terra é a aldeia.  
O rio que cai num outro rio.  
Que cai num outro rio.  
Que cai no mar.  
Geografia é o depois do mar...  
(Professores Indígenas do Acre, 2007)*

## RESUMO

Por meio da realização dessa pesquisa intentamos investigar a temática dos espaços públicos na cidade, tendo como foco principal algumas praças existentes na cidade de Ituiutaba-MG, sobretudo quanto às suas formas de apropriação, suas funções e seus usos cotidianos. Para tanto, utilizamos a técnica do transecto para a definição das áreas de estudos, que consistiu em traçar uma linha do norte-sul e outra leste-oeste da cidade, a partir das quais foi levantado 28 de praças que se encontravam próximas a essas linhas. Considerando o número significativo de praças, optamos por trabalhar com uma amostra, ou seja, um terço do total, contemplando locais situados na área central e em áreas periféricas. Assim sendo, fizemos um sorteio para a definição dos locais a serem estudados, quais sejam: Praça Paul Percy Harris, Praça Caiapônia, Praça Boa Vista, Praça Getúlio Vargas (praça da 26), Praça Conego Ângelo (praça da Prefeitura), Praça do Adelino Oliveira de Carvalho (praça do Fórum) e Praça Benedito Valadares. Com as praças definidas, foram realizados em seguida os trabalhos de campo, em dias da semana diferentes e em horários de manhã, à tarde e à noite, no intuito de observar a estrutura desses espaços, os usos que a população dá para essas praças e, conseqüentemente, a função que esses espaços têm para a cidade e seus cidadãos. A partir dos resultados dessa pesquisa podemos inferir que as praças estudadas representam a multifuncionalidade e são utilizadas de variadas formas e em diferentes momentos do dia, por grupos sociais diferentes, que dão a esses espaços funções diferentes. Por meio da análise dos resultados podemos destacar que de forma geral os espaços públicos não são tratados como prioridade no processo de produção do espaço urbano, geralmente ficam em segundo plano, pois os resultados nos apontam para uma série de problemas relativos à acessibilidade e a sua estrutura interna, impossibilitando possíveis usos dos mesmos. Enfim, nossa perspectiva de análise foi de ressaltar que esses locais são de relevância em função do caráter público que exercem e, justamente por isso, serem locais de sociabilidade urbana.

**Palavras-Chave:** Produção do espaço urbano; Estruturação da cidade; Espaço público; Praças; Ituiutaba - MG.

## **ABSTRACT**

Through this research we intend to investigate the theme of the public spaces in the city, having as main focus some squares in the city of Ituiutaba-MG, especially regarding their forms of appropriation, their functions and their daily uses. In order to do this, we used the transect technique to define the study areas, which consisted in drawing a line from north-south to east-west of the city, from which 28 of the squares were located near those lines. Considering the significant number of squares, we chose to work with a sample, that is, a third of the total, specifically places located in the central area and in the peripheral areas. Therefore, we made a raffle to establish the places to be studied, such as: Praça Paul Percy Harris, Praça Caiapônia, Praça Boa Vista, Praça Getúlio Vargas (praça da 26), Praça Conego Ângelo (praça da Prefeitura), Praça do Adelino Oliveira (praça do Fórum) and Praça Benedito Valadares. After deciding which squares we would study, the fieldwork was carried out on different days of the week and in the morning, in the afternoon and at night, in order to observe the structure of these spaces, the uses that the population assign to these squares and, consequently, the function that these spaces have for the city and its citizens. From the results of this research we can infer that the studied squares represent multifunctionality and are used in different ways and at different times of the day, by different social groups that assign different functions to them. Through the analysis of the results we can highlight that, in general, public spaces are not treated as a priority in the urban space production process; they are usually in second place, because the results point us to a series of problems related to accessibility and its internal structure, making their use impossible. Finally, our perspective of analysis was to emphasize that these places are of relevance due to the public character they exert and, precisely because of this, they are places of urban sociability.

**Keywords:** Production of urban space; Structuration of the city; Public space; Squares; Ituiutaba - MG.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Localização do Município de Ituiutaba – MG .....	13
Figura 2- Localização das praças definidas para a pesquisa .....	24
Figura 3- Praça Getúlio Vargas (Praça da 26) .....	28
Figura 4- Praça Conego Ângelo (Praça da Prefeitura) .....	29
Figura 5- Praça Adelino Oliveira Carvalho (Praça do Fórum) .....	30
Figura 6- Praça Benedito Valadares .....	30
Figura 7- Praça Boa Vista .....	31
Figura 8- Praça Caiapônia .....	32
Figura 9- Praça Paul Percy Harris .....	33
Figura 10- Estrutura da praça Getúlio Vargas (Praça da 26) .....	36
Figura 11- Estrutura da praça Conego Ângelo .....	37
Figura 12- Estrutura da praça Adelino Oliveira de Carvalho .....	37
Figura 13- Estrutura da praça Benedito Valadares .....	38
Figura 14- Estrutura da praça Paul Percy Harris; praça Caiapônia .....	39
Figura 15- Estrutura da praça Paul Percy Harris .....	40
Figura 16- Rampas de acesso e piso tátil na Praça Getúlio Vargas; Rampa na praça Conego Ângelo; Rampa na praça Adelino Oliveira de Carvalho .....	42
Figura 17- Praça Getúlio Vargas à noite .....	46
Figura 18- Comércio na praça Getúlio Vargas (Praça da 26) .....	47
Figura 19- Manifestação na praça Getúlio Vargas .....	48
Figura 20- Comércio na área de estudo Praça Conego Ângelo .....	50
Figura 21- Ponto de ônibus na Praça Conego Ângelo .....	50
Figura 22- Evento do dia das Crianças na Praça Conego Ângelo .....	51
Figura 23- Locais de comércio na praça Adelino Oliveira de Carvalho .....	52
Figura 24- Comércio de alimentos na praça Adelino Oliveira de Carvalho .....	53
Figura 25- Ponto de táxi na praça Adelino Oliveira de Carvalho .....	53
Figura 26- Praça Benedito Valadares parte da tarde .....	54
Figura 27- Praça Benedito Valadares a noite .....	55
Figura 28- Praça Boa Vista na parte da tarde .....	56
Figura 29- Praça Boa Vista à noite .....	56
Figura 30- Praça Caiapônia a tarde .....	57
Figura 31- Praça Caiapônia a noite .....	58



Figura 32- Praça Paul Percy Harris .....	59
Figura 33- Praça Paul Percy Harris, sem manutenção da prefeitura .....	59

## **QUADROS**

Quadro 1- Praças definidas para estudo na Cidade de Ituiutaba – MG .....	25
Quadro 2- Cronograma de trabalho de campo nos recortes definidos .....	26
Quadro 3- Avaliação da Qualidade das praças da cidade de Ituiutaba- MG .....	35
Quadro 4- Avaliação da Acessibilidade praças da cidade de Ituiutaba- MG .....	41
Quadro 5- Presença de banheiros e bebedouros nas praças .....	43

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	12
Capítulo 1 - A CIDADE E A PRAÇA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES .....	16
Capítulo 2 - PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS .....	23
2.1- Definição das áreas de estudo .....	24
2.2- Trabalho de Campo .....	25
Capítulo 3 - AS PRAÇAS DA CIDADE DE ITUIUTABA- MG .....	27
3.1 – Caracterização das praças definidas para a pesquisa .....	27
I. Praça Getúlio Vargas (Praça da 26) .....	28
II. Praça Conego Ângelo (Praça da Prefeitura) .....	28
III. Praça Adelino Oliveira Carvalho (Praça do Fórum) .....	29
IV. Praça Benedito Valadares .....	30
V. Praça Boa Vista .....	31
VI. Praça Caiapônia .....	32
VII. Praça Paul Percy Harris .....	32
3.2- Avaliação geral das praças em Ituiutaba - MG .....	33
Capítulo 4- OS USOS DAS PRAÇAS .....	45
I. Praça Getúlio Vargas (Praça da 26) .....	45
II. Praça Conego Ângelo (Praça da Prefeitura) .....	49
III. Praça Adelino Oliveira Carvalho (Praça do Fórum) .....	51
IV. Praça Benedito Valadares .....	54
V. Praça Boa Vista .....	55
VI. Praça Caiapônia .....	57
VII. Praça Paul Percy Harris .....	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS .....	62

## INTRODUÇÃO

Considerando o intenso processo de urbanização no Brasil é recorrente uma discussão acerca da produção dos espaços públicos nas áreas urbanas. Fruto de uma visão mercadológica expressa em nossas cidades se torna evidente que os espaços públicos não são levados em consideração o quanto deveriam, pois cada vez mais, esses locais ganham menos notoriedade, até a triste realidade da construção de bairros inteiros que nem mesmo possuem uma praça pública.

Nesse sentido, por meio da realização dessa pesquisa intentamos investigar a temática dos espaços públicos no contexto da cidade, com o foco para um espaço público tradicional, o qual se confunde com a história de nossas cidades, as suas praças.

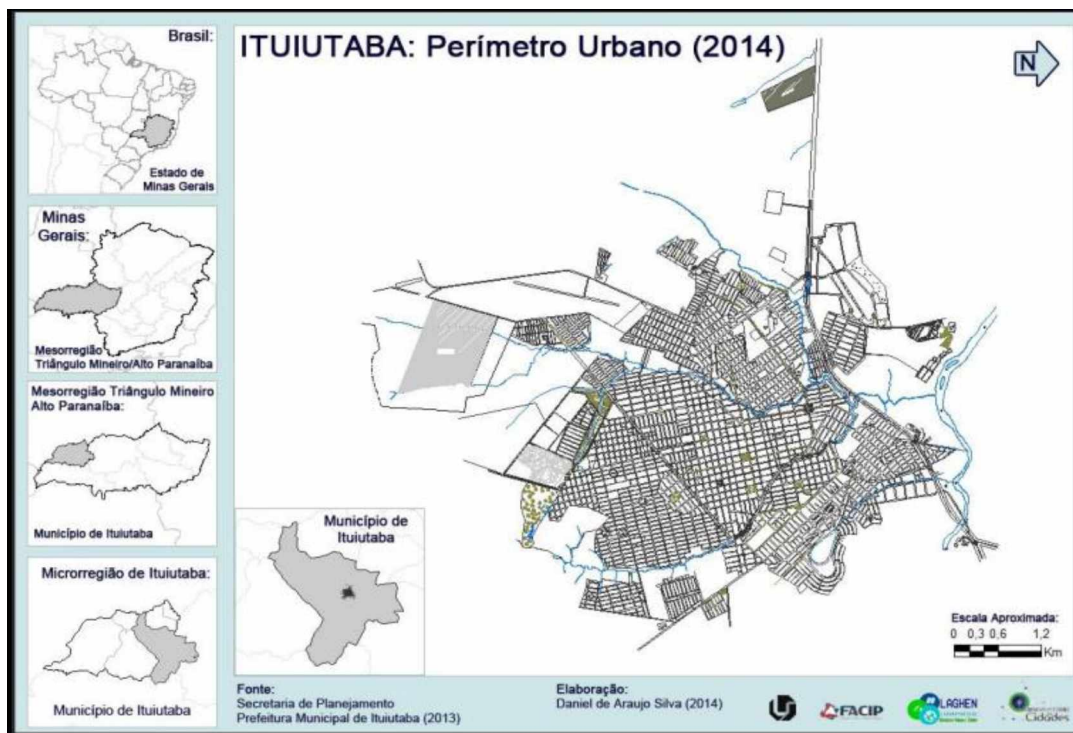
Assim sendo, propomos aqui um estudo sobre as praças existentes na cidade de Ituiutaba-MG, com o objetivo principal de tratar de forma específica dos seus usos e apropriações que a população dá para essas praças, aspectos que estão diretamente associados ao processo de produção do espaço urbano e a estruturação da cidade.

Os nossos objetivos específicos são, analisar as estruturas das praças como os bancos, iluminação, condição das calçadas, presença ou ausência de piso tátil, rampa de acesso, arborização. Foi observado também a presença de banheiros e bebedouros, que tornam a utilização desses lugares ainda mais agradável para a população.

Do ponto de vista geral e no intuito de situar Ituiutaba, nossa base empírica, o município está localizado no centro-norte do Triângulo Mineiro (Figura 1), distante 761 km da capital Belo Horizonte. Possui uma área de 2.598.046 km<sup>2</sup>, tendo como vegetação típica de Cerrado (Prefeitura Municipal de Ituiutaba, 2012). O município tem uma população de 97.171 em 2010, sendo que 93.125 moram na área urbana e 4.046 na área rural do município. O IBGE estimou para 2017 uma população de 104.526 mil habitantes, com uma densidade demográfica igual a 37,40 hab./km<sup>2</sup> em 2010 (IBGE, 2018). Mesmo que baseados aqui nos aspectos demográficos, podemos inferir que se trata de uma cidade que assume funções importantes, polarizando cidades de menor porte que a circundam, uma dinâmica que corrobora a relevância da mesma no contexto local e regional.

Segundo Nascimento e Melo (2010, p. 2) a cidade de Ituiutaba tem uma grande importância economicamente é a bem mais equipada no centro-norte do Triângulo Mineiro e chamada também de região do “Pontal”. Nas últimas três décadas, a cidade e o município de Ituiutaba recebeu novos e importantes empreendimentos econômicos, equipamentos

urbanos, se destacando a instalação de empresas do setor agroindustrial e de instituições de ensino, como a Universidade Federal de Uberlândia.



**Figura 1:** Localização do Município de Ituiutaba - MG.

**Org.:** SILVA, D. A., 2014.

Mesmo que a partir de alguns apontamentos gerais como aspectos demográficos e da dinâmica econômica de Ituiutaba, cremos que a mesma se torna um importante local para tratarmos da sua estruturação, das questões se que referem a pensarmos como os espaços públicos são tratados no seu processo expansão e estruturação, sobretudo, na perspectiva de refletirmos sobre as questões de ordem coletiva, do interesse geral dos cidadão e do direito ao espaço público, não só da sua existência, mas também, da sua distribuição de forma equitativa no espaço urbano.

Considerando esses aspectos gerais e a partir da vivência na cidade de Ituiutaba, pudemos perceber a pouca importância que dão para as praças que não estão localizadas próximo ao centro da cidade, por exemplo, um aspecto relevante para refletirmos sobre o direito ao entorno. Por outro lado, o poder público concentra os eventos e obras de revitalização das praças que estão ao centro, conseqüentemente ocorre o incentivo para que a população acabe utilizando com maior frequência essas áreas, no entanto, isso limita os usos de forma geral, pois, mesmo sendo uma cidade monocêntrica, nem todos os cidadãos têm seu acesso facilitado para usufruírem desses locais.

A partir de tais inquietações é que pensamos na realização deste trabalho, partindo da perspectiva de entender melhor a cidade e sua estruturação ao longo do tempo, assim como, sua relação com os espaços públicos, sobretudo as praças.

O trabalho foi por nós pensado e considerando o processo de construção e desenvolvimento da pesquisa, está estruturado da seguinte maneira: No capítulo 1, “A cidade e a praça: Algumas considerações”. Tratamos dos espaços públicos e a sua importância, tanto na estruturação da cidade ao longo do tempo, como para aqueles que vivem nela, os cidadãos. São nesses espaços que historicamente acontecem as interações entre as pessoas, um ambiente de coletividade. Ainda sobre esses espaços, tratamos de forma mais específica das praças, sendo aqueles locais fundamentais que sempre estiveram associados aos locais abertos e livres de edificações. Além de serem locais portadores de simbolismo, onde ocorrem transformações históricas e sócio-culturais (DIZERÓ, 2006), sendo considerados locais de suma importância para os cidadãos e a própria cidade.

O capítulo 2, “Procedimentos metodológicos”, está dividido em dois subcapítulos, no primeiro “Definição das áreas de estudos”, tratamos da estratégia e dos procedimentos utilizados para a definição das praças a serem estudadas, a técnica utilizada para tal foi o transecto, que se trata de traçarmos uma linha de norte a sul e outra de leste a oeste no mapa da cidade. Dessa forma, fizemos um levantamento de todas aquelas praças que ficavam próximas dessas linhas e, a partir disso, fizemos o sorteio em seguida, considerando um terço do total de praças encontradas, ou seja, uma amostra formada pela definição de sete praças, sendo elas: Praça Paul Percy Harris, Praça Caiapônia, Praça Boa Vista, Praça Getúlio Vargas (praça da 26), Praça Conego Ângelo (praça da Prefeitura), Praça Adelino Oliveira (praça do Fórum) e Praça Benedito Valadares.

No outro subcapítulo, “Trabalho de Campo”, tratamos de esclarecer a estratégia de como foram realizados os trabalhos de campo durante a pesquisa, aliás, um destaque aqui para o campo pelo fato de ter sido a base para a realização do mesmo. Para isso, fizemos um cronograma de dias e horários diferenciados para a visitação das praças, sendo em dias úteis da semana e o final de semana, na parte da manhã, tarde e noite. Com os trabalhos de campo foi possível observar os usos que a população dá para esses locais e a estrutura interna das mesmas.

No capítulo 3, “As praças da cidade de Ituiutaba- MG”, foi dividido em dois subcapítulo, sendo o “Caracterização das praças definidas para a pesquisa”, trata de uma caracterização geral, um primeiro contato do leitor com nosso objeto de estudo, ou seja, informações de localização das praças, por meio de ruas e os bairros que estão situadas,

além das características das mesmas a partir das observações feitas durante as visitas para o reconhecimento das áreas de estudo.

O segundo subcapítulo do capítulo 3, “Avaliação da qualidade das praças na cidade de Ituiutaba - MG”, fizemos uma avaliação, mesmo que de forma subjetiva, de alguns instrumentos estruturais das praças, ou seja, seu mobiliário, caminhos e formas de acesso. Para isso fizemos um primeiro quadro contendo o nome de todas as praças e os instrumentos como bancos, iluminação, arborização e calçadas. Essa avaliação foi feita a partir das observações e utilizando a escala nominal, sendo “Bom”, para os instrumentos que estão em perfeitas condições e a praça apresentando esse instrumento, “Regular” para aqueles que apresentassem algumas falhas, rachaduras, mas que esse espaço presente. O “Ruim” foi utilizado para o instrumento que não tinha na praça ou estava em um estado que não pudesse ser utilizado pela população. Ainda neste capítulo fizemos uma análise a partir da observação da acessibilidade nesses locais. Utilizamos de um quadro para facilitar a visualização das praças que contém rampas de acesso e piso tátil, ou aquelas que também não apresentaram esses instrumentos, que foi em sua maioria nesse caso, ou seja, elementos fundamentais para pensarmos espaços públicos mais acessíveis.

No capítulo 4, “Análise dos usos das praças”, apresentamos os resultados a partir das observações feitas durante as visitas nas áreas de estudo, dos usos que a população dá para essas praças. As mesmas são utilizadas para lazer, área de comercialização de alimentos e diversos, por meio de brinquedos instalados nos locais, ou apenas como via de acesso para seus destinos finais, entre outros usos que são apresentados ao longo desse capítulo.

Por fim, as “Considerações finais” no intuito de sintetizar e tratar dos principais resultados da pesquisa. Algumas dessas considerações são de que a maioria das praças analisadas não possuem instrumentos de acessibilidade, um aspecto importante do ponto de vista da perspectiva de pensarmos uma cidade mais acessível para todos os cidadãos. Do ponto de vista dos usos, constatamos que os mesmos são variados, dentre os quais podemos destacar o lazer de forma geral, o comércio como alimentação e brinquedos, além de servirem apenas de locais de passagem, encurtando caminho dos cidadãos em suas práticas cotidianas. Enfim, aspectos que trataremos ao longo do trabalho, procurando enfatizar os múltiplos usos das praças públicas em Ituiutaba.

# Capítulo 1 - A CIDADE E A PRAÇA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Antes de aprofundarmos nossas considerações sobre a formas, funções/usos dos espaços públicos urbanos, especificamente sobre as praças, é de suma importância entendermos como tais locais se inserem no contexto da cidade, considerando que a história das praças, do espaço público se confunde com sua origem e formação. Em princípio, partimos das concepções teóricas acerca da cidade na modernidade, a qual é concebida teoricamente como um grande espaço público. No entanto, para compreender melhor esse espaço urbanizado do qual somos contemporâneos, iremos fazer inicialmente uma abordagem de alguns aspectos desde sua formação, pois como destaca Sposito (2014):

Entender a cidade de hoje, apreender quais processos dão conformação à complexidade de sua organização e explicam a extensão da urbanização neste século, exige uma volta às suas origens e a tentativa de reconstruir, ainda que de forma sintética, a sua trajetória. (SPOSITO, 2014, p.11)

Assim, podemos entender que a cidade de hoje é o resultado da acumulação de todas as outras cidades que vieram antes, “transformadas, destruídas, reconstruídas, enfim produzidas pelas transformações sociais ocorridas através dos tempos, engendradas pelas relações que promovem estas transformações” (SPOSITO, 2014, p.11).

Antes das cidades que conhecemos hoje, tiveram as pequenas povoações, “santuário e a aldeia; antes da aldeia, o acampamento, o esconderijo, a caverna, o montão de pedras; antes de tudo isso, houve certa predisposição para a vida social que o homem compartilha, evidentemente, com diversas outras espécies animais” (MUMFORD, 1998, p.11).

Em todos os níveis da vida, troca-se a mobilidade pela segurança ou, ao contrário, a imobilidade pela aventura. Sem dúvida, certa tendência para fixar-se e repousar, para retornar a um ponto favorável que oferece abrigo e boa alimentação, existe em muitas espécies animais; e, como sugeriu Carl O. Sauer<sup>1</sup> a propensão para armazenar e fixar-se pode ela mesma ter sido originariamente uma característica humana. (MUMFORD, 1998, p.11)

---

<sup>1</sup> “Carl Sauer (Carl Ortwin Sauer, 1889-1975) foi um geógrafo estadunidense, nascido no estado de Missouri, com pais de origem alemã. Sauer é considerado um dos principais nomes da história do pensamento geográfico, sendo um dos precursores da chamada Geografia Cultural e um dos principais nomes da “Escola de Berkeley” (PENA, s/d)



Os homens paleolíticos<sup>2</sup> tinham uma grande preocupação com os seus mortos, sendo eles os primeiros a ter uma “moradia”, podendo ser uma caverna, um túmulo coletivo, ou uma cova com um monte de pedras. (MUMFORD, 1998; SPOSITO, 2014). Dessa forma, “A cidade dos mortos antecede a cidade dos vivos. Num sentido, aliás, a cidade dos mortos é a precursora, quase o núcleo, de todas as cidades vivas” (MUMFORD, 1998, p.13)

Esses mesmos homens tinham uma relação com a caverna, mesmo não sendo uma morada fixa, tinha um significado grande para eles e ainda servia como abrigo, um lugar seguro, para acasalamento. Essa mesma caverna foi o primeiro local onde se praticava os rituais e as artes, esses processos serviram como precursores para a fixação nas cidades. Havendo um relacionamento com um espaço, lançando a “semente” para o surgimento das cidades. (MUMFORD, 1998; SPOSITO, 2014)

Com o lançamento da “semente” no paleolítico, no período neolítico<sup>3</sup>, a necessidade de um melhor suprimento de alimentos, fez com que ocorresse a domesticação dos animais e da reprodução de vegetais por meio de mudas. Mas esse processo foi lento, e três há quatro mil anos depois a domesticação e o plantio se efetivaram, com plantações de sementes e a criação de animais em grande quantidade (SPOSITO, 2014, p.12).

Ainda segundo Sposito (2014) podemos constatar que todos esses processos não poderiam ter ocorrido sem que o homem tivesse se domesticado, fazendo uma ocupação de uma área permanente e acompanhando o “ciclo de desenvolvimento natural de animais e produtos agrícolas” (SPOSITO, 2014, p.12).

O neolítico foi, assim, marcado pela vida estável das aldeias, que se caracterizava por proporcionar condições melhores - se comparadas às da vida itinerante de antes -, para a fecundidade (a fixação permitiu mais tempo e energia para a sexualidade), a nutrição (a alimentação não dependia mais exclusivamente das atividades predatórias, mas estava garantida pela agricultura e criação) e a proteção (dando então segurança ao sustento e reprodução da vida). (SPOSITO, 2014, p.13)

As aldeias que surgiram desse processo de domesticação dos homens, plantas e outros animais, possuem características que marcariam as cidades de hoje, como a ordem, estabilidade, o muro maternal e a continuidade com as forças da natureza, mesmo que pareça perdida por causa da grande expansão que a cidade sofreu, essas características se

---

<sup>2</sup> O período paleolítico (600.000 a.C a 10.000 a.C), o homem primitivo vivia em cavernas, praticavam o nomadismo e estava agrupado nas hordas de caçadores, pescadores e coletores de frutos e raízes.

<sup>3</sup> O período neolítico (10 a 6 mil anos a.C.), vulgarmente conhecido como Idade da Pedra Polida, é o segundo da pré-história e tem como principal característica o desenvolvimento das sociedades agropastoris.

mantêm, em partes, no bairro ou vizinhança. “Quando os modos da aldeia vão rapidamente desaparecendo do mundo, podemos avaliar tudo o que a cidade lhes deve, pela energia vital e amorosa proteção que tornaram possível o maior desenvolvimento do homem” (MUMFORD, 1998, p.22).

A aldeia, vindo antes das cidades, não podem ser consideradas urbanas, pois as atividades nela desenvolvidas são diretamente ligadas ao campo, essa diferenciação está associada à organização social através da divisão do trabalho, com a produção excedente de alimentos, alguns homens conseguiram se livrar das atividades de plantio, por exemplo, e dedicar seu tempo a outras atividades. “As novas exigências a que a antiga aldeia e sua população são submetidas dão origem a novas ocupações: ao caçador, ao camponês e ao pastor, juntam-se o mineiro, o lenhador, o pescador, o construtor, o marinheiro, o soldado, o mercador, o sacerdote, o burocrata” (GUIMARÃES, 2008, p.29)

Os homens que tinham habilidades de caça, domínio de armas e força, acabaram se tornando os protetores das aldeias contra invasão de animais ferozes, nômades e outros aldeões.

... a própria prosperidade e tranquilidade da aldeia neolítica pode ter feito com que seus protetores trocassem o papel de cão de guarda pelo de lobo, exigindo, por assim dizer, “pagamento de proteção”, numa transação cada vez mais unilateral... Essa evolução natural do caçador, tornando-se chefe político, provavelmente abriu caminho para sua ulterior subida ao poder. (MUMFORD, 1998, p.31)

A relação de dominância do caçados-chefe político-rei sobre os aldeões, criou uma condição de exploração. Esse processo foi apenas o início da constituição da sociedade de classes. Esta sociedade constituiu-se quando os artesãos especializados e trabalhadores não agrícolas estavam se concentrando em um mesmo território, com trabalhos de larga escala, sendo “comandados pela própria elite governante, a qual era a própria projeção do caçador, menos protetor físico da comunidade, e mais chefe, muito mais rei, líder político e religioso ao mesmo tempo” (SPOSITO, 2014, p.16).

Quando se pensa em qualquer sociedade humana que tenha atingido o estágio da civilização urbana - em que a produção e/ou a captura de excedente alimentar permite a uma parte da população viver aglomerada, dedicando-se a outras atividades que não à produção de alimentos - a divisão entre urbe e campo aparece claramente aos olhos. (SINGER, 2002, p.7)

Mesmo que as cidades tenham surgido em torno dos mercados, não quer dizer que sejam cidades comerciais. A origem se deu por questões políticas e religiosas. A instituição da Realeza efetivou a descentralização da economia de aldeia para uma economia urbana organizada. “Na implosão urbana, o rei se coloca no centro: é ele o ímã polarizador que atrai para o coração da cidade e coloca sob controle do palácio e do templo todas as novas forças de civilização” (MUMFORD, 2014, p.44).

Algumas vezes, o rei fundava novas cidades; algumas vezes, transformava antigas cidades do campo que tinham estado em construção por muito tempo, colocando-as sob a autoridade de seus governadores: em ambos os casos, seu domínio representava uma mudança decisiva em sua forma e conteúdo. (MUMFORD, 2014, p.44)

Com isso conseguimos compreender que a cidade não surgiu por conta do comércio em si, mas sim para uma inovação das técnicas de dominação e também da organização da produção. (SINGER, 2002, p.12)

Podemos definir as cidades como agrupamentos de população que não produzem seus próprios meios de subsistências alimentar. A existência das cidades pressupõe, portanto, desde a sua origem, uma divisão técnica, social e espacial da produção, e implica trocas de natureza diversa entre aqueles que produzem os bens de subsistência e os que produzem bens manufaturados (artesãos), bens simbólicos (religiosos, artistas, etc.) o poder e a proteção (guerreiros). A dinâmica da urbanização está ligada ao potencial de interação oferecido pelas cidades, à sua “urbanidade”, ou seja, à potência multiforme que gera o reagrupamento de uma grande quantidade de pessoas em um mesmo lugar. (ASCHER, 2001)

A cidade não é apenas as construções, estradas, casas, fábricas e a população que nela circula, e sim a interação entre essas pessoas, ela é antes de mais nada, uma associação entre pessoas de forma física e um conteúdo. (GOMES, 2002, p.19)

Para Corrêa (2005), ao tratar sobre o que é o espaço urbano em uma grande cidade capitalista, podemos trazer essas características que menciona em seu livro para a compreensão de cidades não metropolitanas, pois alguns aspectos são comuns para todas as cidades, como por exemplo a cidade que é nosso objeto de estudo, que é uma cidade de porte médio, mas que reproduz formas e funções da organização espacial:

O espaço de uma grande cidade capitalista constitui-se, em um primeiro momento de sua apreensão, no conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos definem áreas, como o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais distintas em termos de forma e conteúdo social, de lazer e, entre outras, aquelas de reserva para futura

expansão. Este complexo conjunto de usos da terra é, em realidade, a organização espacial da cidade ou simplesmente, o espaço urbano, que aparece assim como espaço fragmentado. (CORRÊA, 2005, p.7)

A cidade capitalista é um local de privilégios de ocorrência de séries de processos sociais, “entre os quais a acumulação de capital e a reprodução social têm importância básica. Estes processos criam funções e formas espaciais, ou seja, criam atividades e suas materializações, cuja distribuição espacial constitui a própria organização espacial urbana” (CORRÊA, 2005, p.36)

São os processos sociais que modelam os espaços existentes na cidade, sendo assim, dando funções aos espaços e por fim, originando as formas que vemos hoje. Essas formas e funções que a sociedade dá aos espaços da cidade, são mutáveis, podendo ocorrer de uma década para outra, ou até mesmo, de um dia para o outro.

Entre processos sociais, de um lado, e as formas espaciais, de outro, aparece um elemento mediatizador que viabiliza que os processos sociais originem as formas espaciais. Este elemento viabilizador constitui-se em um conjunto de forças atuantes ao longo do tempo, postas em ação pelos diversos agentes modeladores, e que permitem localizações e realocações das atividades e da população na cidade. (CORRÊA, 2005, p.36)

Santos (2012, p. 69) apresenta uma contribuição importante no intuito de deixar claro para nós o que se entende por Forma, “... é o aspecto visível de uma coisa. Refere-se, ademais, ao arranjo ordenado de objetos, a um padrão. Tomada isoladamente, temos uma mera descrição de fenômenos ou de seus aspectos num dado instante do tempo.”. O autor ainda trata da Função, sendo outro aspecto que iremos tratar durante esse trabalho, “... sugere uma tarefa ou atividade esperada de uma forma, pessoa, instituição ou coisa”. Com isso podemos deixar evidente que a função está relacionada diretamente a sua forma.

Neste trabalho iremos estudar as formas e funções relacionadas diretamente com os espaços públicos. As interações e associações dos cidadãos podem ser realizadas nas residências de cada cidadão ou nos espaços públicos que deveriam estar dispostos em toda a cidade, de modo que toda a população consiga usufruir do mesmo. O espaço público

Trata-se, pois, de uma denominação que procura abranger tudo o que se refere à vida pública, sob todos os seus aspectos. Nessa acepção, a palavra “espaço” significa figurativamente, antes de tudo, a extensão ocupada por uma certa característica ou propriedade, neste caso específico, daquilo que é relativo e comum ao povo ou à coletividade, considerado em um certo espaço-tempo. (GOMES, 2002, p.171).

Para Loboda (2008), o espaço público é pluralizado, multifacetado e tem a sua complexidade, e é neste mesmo espaço que se torna possível a coexistência das diferenças e diferentes cidadãos.

No entanto, é também nessa mesma cidade, que se constitui a complexidade da convivência entre seus cidadãos, é nela que surgem as possibilidades da transformação desse espaço pluralizado e multifacetado em um grande “espaço público”, num ambiente da vida coletiva, viabilizando e incentivando a impessoalidade e a alteridade que deve orientar a coexistência entre os diferentes e as diferenças entre os cidadãos (LOBODA, 2008, p. 148)

No espaço público é de extrema importância que ruas e calçadas, sendo estas vias de deslocamento, tenha uma ótima fluidez e conservação dos mesmos, pois as pessoas necessitam se locomover para as atividades diárias, seja para o trabalho ou lazer.

Fisicamente, o espaço público é, antes de mais nada, o lugar, praça, rua shopping, praia, qualquer tipo de espaço, onde não haja obstáculos à possibilidade de acesso e participação de qualquer tipo de pessoa. Essa condição deve ser uma norma respeitada e revivida, a despeito de todas as diferenças e discórdias entre os inúmeros segmentos sociais que aí circulam e convivem, ou seja, as regras do convívio e do debate devem ser absolutamente respeitadas. Essa acessibilidade é física, mas também diz respeito ao fato de que não deve estar condicionada à força de quaisquer outros critérios senão daqueles impostos pela lei que regula os comportamentos em áreas comuns. Por isso esse espaço é o *locus* da lei. Poderíamos dizer que o espaço público é o lugar das indiferenças, ou seja, onde as afinidades sociais, os jogos de prestígio, as diferenças, quaisquer que sejam, devem se submeter às regras da civilidade. (GOMES, 2002, p.162)

Tendo como base os pressupostos teóricos aqui já abordados é que iremos tratar desses espaços públicos no contexto da cidade, e em específico estaremos tratando as praças da cidade de Ituiutaba, levando em consideração que: “A praça pode ser definida, de maneira ampla, como qualquer espaço público urbano, livre de edificações que propicie convivência e/ou recreação para os seus usuários” (VIERO; BARBOSA FILHO, 2009). Ou ainda, como:

O espaço público urbano praça, portador de símbolos, mítico, que congrega o imaginário e o real, marco arquitetônico e local de ação, palco de transformações históricas e sócio-culturais, é fundamental para a cidade e seus cidadãos. Local de convívio social, por excelência, esse espaço existente há milênios, utilizado por civilizações de distintas maneiras, jamais deixou de exercer a sua mais importante função, a de integração e sociabilidade da população de um município (DIZERÓ, 2006, p.7).

Enfim, será a partir dessa perspectiva que trataremos na sequência dos encaminhamentos e da construção dos caminhos que foram trilhados no processo de construção da pesquisa, enfatizando os usos, formas e funções dos espaços públicos em Ituiutaba, tentando captar as diferentes formas de usos que a população de forma geral faz desses importantes espaços públicos que se confundem com a história da própria cidade.

## Capítulo 2 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O interesse por essa temática seu deu primeiro com as disciplinas ligadas à Geografia Urbana. Em seguida veio a oportunidade que tive de realizar uma iniciação ‘científica juntamente com o professor Carlos Roberto Loboda, sobre a “Acessibilidade e os múltiplos usos dos espaços públicos na cidade de Ituiutaba – MG”, que está inserido em um projeto maior intitulado “produção do espaço público: formas, usos e funções no contexto da cidade contemporânea”, vinculado às discussões no Grupo de Pesquisa “Observatório das Cidades” do Curso de Geografia do Instituto de Ciências Humanas – ICHPO - UFU, Campus Pontal.

Por meio desse projeto e das leituras que eu obtive ao longo do projeto e com as diversas disciplinas relacionadas como, por exemplo, a Geografia Urbana e todas as outras, que mesmo não tendo relação direta com a temática, mas que contribuíram de alguma forma para esse trabalho, surgiu dessa forma o interesse de se estudar os espaços públicos da cidade. De forma geral, no âmbito dos espaços públicos podemos incluir os espaços livres, jardins e as praças, que são um símbolo quando se trata de espaços públicos por sua relação com a história da cidade, dos encontros e da sociabilidade urbana. Enfim, aspectos que influenciaram diretamente na perspectiva de estudar as praças, com o objetivo de entender suas formas, funções e seus usos pelos cidadãos.

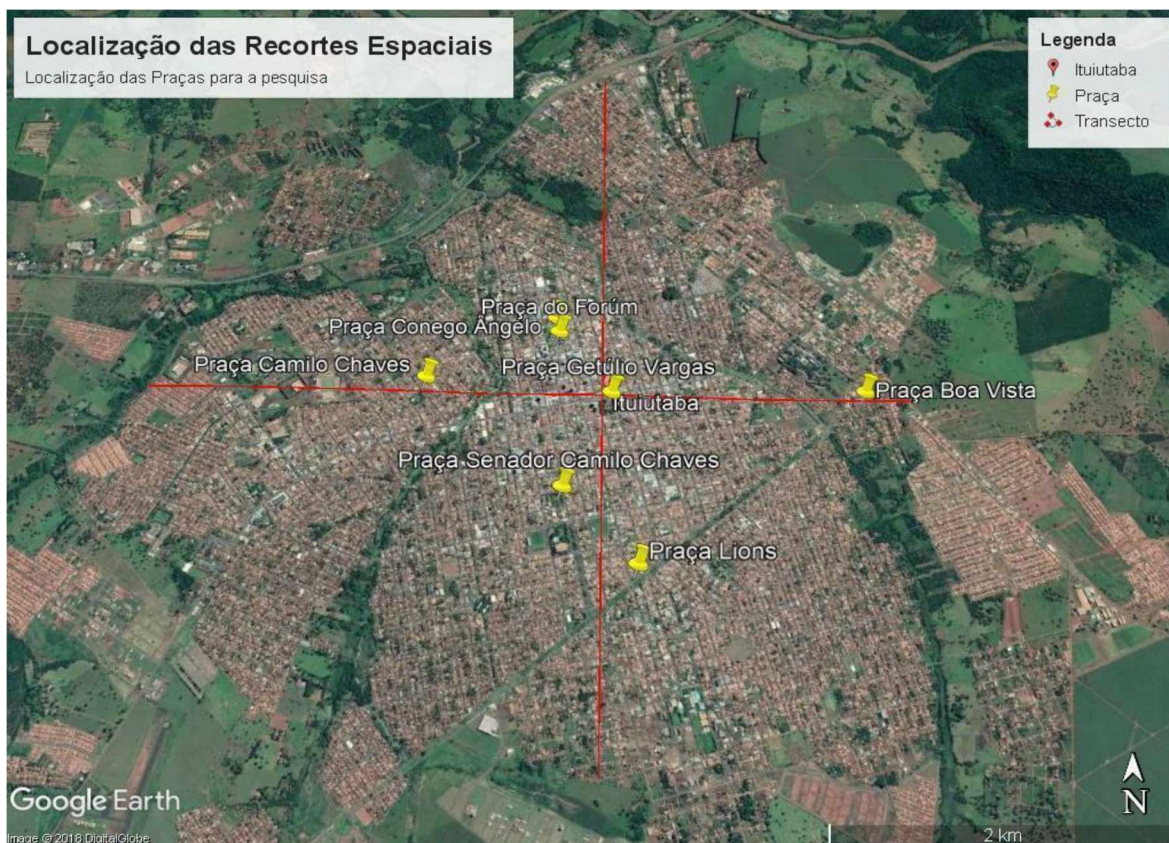
Para compreender melhor sobre cidade, produção do espaço urbano, espaços urbanos, uso, formas, funções, estrutura e tudo que foi relevante para essa pesquisa, se fez

necessário realizar um levantamento bibliográfico que abordasse determinados conceitos e definições sobre a temática. Esse levantamento foi realizado por meio de livros, artigos, teses, portais de revistas eletrônicas, no acervo bibliográfico da Universidade Federal de Uberlândia - Campus Pontal, e da Universidade Federal de Uberlândia - Campus Santa Mônica.

A partir da realização desta etapa foi possível compreender melhor os conceitos de espaço urbano, a produção do mesmo, espaços públicos, os múltiplos usos desses espaços, as funções e formas, uma fundamentação básica para a compreensão das práticas cotidianas no espaço público, enquanto relação da teoria e empiria.

### **2.1- Definição das áreas de estudo**

Depois de uma melhor compreensão de parte dos conceitos fundamentais para essa pesquisa, foi feita a definição dos recortes espaciais a serem trabalhados. Considerando o número significativo de praças na cidade, a definição de algumas delas foi realizada por meio da metodologia dos transectos, que consiste em traçar uma linha do Norte para o Sul e em seguida uma outra linha do Leste para o Oeste da cidade em estudo. Dessa forma foi possível identificar o total de 28 praças que se encontram mais próximas dessas, tanto na área mais central, como nas áreas mais periféricas. Em seguida, a partir da numeração das mesmas, realizamos um sorteio, considerando um terço total, portanto uma amostragem significativa de sete praças que foram trabalhadas na pesquisa, contemplando locais associados ao centro e também aos bairros periféricos (Figura 2).



**Figura 2-** Localização das Praças definidas para a Pesquisa.

**Fonte:** Google Earth.

**Org.:** PEREIRA, V. S. (2018).

Em muitos casos as linhas não passaram exatamente em cima da localização das praças, como acabou ocorrendo com a Praça Getúlio Vargas, Praça Boa Vista e a Praça Caiapônia, dessa forma, foram definidas aquelas que se encontravam com maior proximidade da linha do transecto.

## 2.2- Trabalhos de campos

Com os recortes espaciais definidos por meio do dos transectos, foi possível definir as seguintes praças: Praça Paul Percy Harris, Praça Caiapônia, Praça Boa Vista, Praça Getúlio Vargas, Praça Conego Ângelo, Praça do Fórum e Praça Benedito Valadares.

**Quadro 1:** Praças definidas para estudo na Cidade de Ituiutaba - MG

	<b>PRAÇA</b>	<b>LOCALIZAÇÃO</b>	<b>BAIRRO</b>
<b>1</b>	Praça Getúlio Vargas	Entre as Avenidas 17 e 19	Centro
<b>2</b>	Praça Conego Ângelo	Entre as Avenidas 7 e 9	Centro
<b>3</b>	Praça Adelino Oliveira de Carvalho	Entre as Avenidas 9 e 9 <sup>a</sup>	Centro
<b>4</b>	Praça Benedito Valadares	Entre as Avenidas 27 e 29	Centro



5	Praça Boa Vista	Avenida Boa Vista	Novo Horizonte
6	Praça Caiapônia	Avenida Camilo Chaves	Platina
7	Praça Paul Percy Harris	Avenida Minas Gerais	Setor Sul

Org.: PEREIRA, V. S. (2018).

A partir da definição foram realizados os trabalhos de campo nesses locais, com o intuito de observar a estrutura do local e o uso que a população dá para essas praças durante diferentes períodos do dia e em dias diferenciados.

Com os recortes já definidos, foi feito um cronograma para análise desses espaços. Essa análise foi realizada durante algumas semanas em horários diferentes, de manhã, de tarde e de noite, como mostra no cronograma de trabalho de campo (quadro 2), para verificarmos nos locais estudados, quais são os usos que a população faz dos mesmos cotidianamente.

O cronograma foi dividido em seis semanas, com os dias da semana e diferentes horários. Na primeira semana realizamos o trabalho de campo na Praça Getúlio Vargas, na segunda foi na Praça Cônego Ângelo e Praça Adelino Oliveira de Carvalho, em função da proximidade dos dois locais o campo foi feito na mesma semana. A terceira semana foi reservada para a Praça Benedito Valadares, quarta ocorreu a visita na Praça Boa Vista, na quinta e sexta semana trabalhamos com a Praça Caiapônia e Praça Paul Percy Harris, respectivamente.

**Quadro 2:** Cronograma de trabalho de campo nos recortes definidos

	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	5ª semana	6ª semana
<b>Domingo</b>	8h/14h/19h	8h/14h/19h	8h/14h/19h	8h/14h/19h	8h/14h/19h	8h/14h/19h
<b>Segunda-feira</b>	X	X	X	X	X	X
<b>Terça-feira</b>	8h/14h/19h	8h/14h/19h	8h/14h/19h	8h/14h/19h	8h/14h/19h	8h/14h/19h
<b>Quarta-feira</b>	X	X	X	X	X	X
<b>Quinta-feira</b>	8h/14h/19h	8h/14h/19h	8h/14h/19h	8h/14h/19h	8h/14h/19h	8h/14h/19h
<b>Sexta-feira</b>	X	X	X	X	X	X
<b>Sábado</b>	8h/14h/19h	8h/14h/19h	8h/14h/19h	8h/14h/19h	8h/14h/19h	8h/14h/19h

Org.: PEREIRA, V. S. (2018).

O trabalho de campo foi realizado com o intuito de observar os usos diários dos locais, tentando perceber as diversas formas por meio das quais população faz uso dos mesmos, sempre considerando em nossa análise os aspectos atrelados a forma, uso e função das áreas em questão. Enfim, destacando que o trabalho de campo, ou seja, o levantamento empírico foi de fundamental importância no intuito de subsidiar a caracterização e análise geral das praças, em um esforço de síntese entre a relação das bases teóricas com a empiria.

## Capítulo 3 - AS PRAÇAS DA CIDADE DE ITUIUTABA- MG

As praças são lugares que servem para que os cidadãos de uma cidade tenham um local para que possam relaxar, encontrar pessoas conhecidas, praticar atividades físicas, e para o lazer de forma geral, dentre outras. Pensando nisso, a praça é de suma importância para a cidade e seus habitantes.

As praças são lugares que existem desde o início da humanidade e servem para organizar o espaço urbano. São lugares aonde as pessoas frequentam para se relacionar, passar o tempo, compartilhar momentos e suas vivências, participar de eventos culturais, artísticos, sociais entre

outras atividades. É um lugar público de socialização; um espaço aberto para que as pessoas se sintam bem, podendo usufruir daquilo que esse espaço proporciona e que é diferente de praça para praça. (EBERHART, 2014, p.1)

Considerando essa perspectiva, nesta parte do trabalho iremos apresentar especificamente as praças que foram definidas para a pesquisa. Abordaremos as estruturas das praças a partir das observações feitas durante os trabalhos de campo, os comércios, residências e localização das praças, para que assim o leitor consigo se localizar por meio dessas descrições, isso estará inserido no subcapítulo, “caracterização das praças definidas para a pesquisa”.

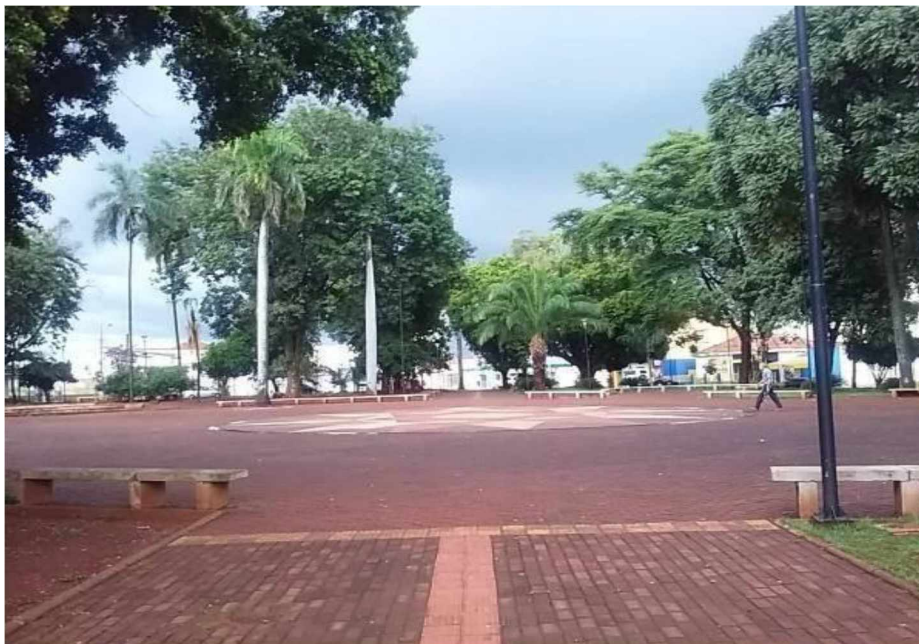
Já no subcapítulo, “avaliação geral das praças em Ituiutaba – MG”, foi realizado uma análise sobre alguns instrumentos que contém, ou deveriam existir em uma praça, além das suas condições para o uso da população, como bancos, árvores, calçadas, iluminação, rampas de acesso, piso tátil, banheiros e bebedouros. Esses itens são essenciais para que ocorra uma utilização desses locais pelos cidadãos.

### **3.1 – Caracterização das praças definidas para a pesquisa**

Apresentamos aqui uma caracterização geral das praças definidas para a realização deste estudo. Essa caracterização parte das observações feitas desses locais a partir dos trabalhos de campos realizados durante toda a pesquisa. Achamos importante efetuar essa caracterização, para que os futuros leitores desde trabalho se aproximem e sintam a realidade de cada praça aqui descrita e estudada.

#### **I. Praça Getúlio Vargas (Praça da 26)**

A Praça Getúlio Vargas (Figura 3), está localizada entre as Ruas 26 e 24 com as Avenidas 17 e 19, no bairro Centro. Se encontra nas proximidades da área mais central da cidade e do centro comercial, onde se concentram as atividades de comércio e de serviços.



**Figura 3-** Praça Getúlio Vargas (Praça da 26)

**Fonte:** PEREIRA, V. S. (2018).

É uma praça que tem ao seu redor comércios como posto de gasolina, lojas equipamentos eletrônicos, uma empresa de paisagismo, tem aproximadamente duas lanchonetes nas proximidades, duas autoescolas, mas o que predomina perto dessa área é a presença de muitas lojas de roupas femininas, principalmente. Ainda temos uma loja que vende bebidas alcoólicas.

## **II. Praça Conego Ângelo (Praça da Prefeitura)**

Já na Praça Conego Ângelo (Figura 4), que se encontra a de 800m da praça Getúlio Vargas, localizada no centro da cidade, e próxima ao centro comercial, é um dos mais relevantes espaços públicos da cidade de Ituiutaba, está entre as Ruas 20 e 22 com a 7 e a 9 no bairro Centro.



**Figura 4-** Praça Conego Ângelo (Praça da Prefeitura)

**Fonte:** PEREIRA, V. S. (2018).

Se trata da praça mais central e, em consequência disso, o local que se confunde com a própria história da cidade. Na mesma está situada a Prefeitura Municipal de Ituiutaba, também a Câmara Municipal e em frente à praça temos a Catedral São José, ou seja, uma estrutura que evidência os traços históricos de formação de grande parte de nossas cidades. Tem uma estrutura que antes era um chafariz, mas que agora se encontra em reforma, próximo a essa estrutura tem a escultura do Moacyr Franco<sup>4</sup>, que foi feita em sua homenagem, por seu natural da cidade de Ituiutaba.

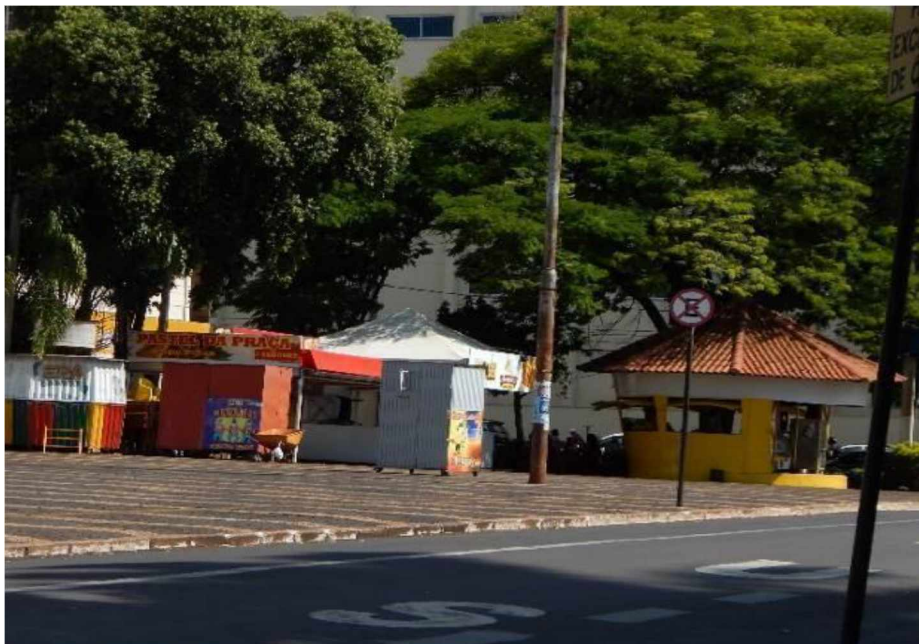
### **III. Praça Adelino Oliveira de Carvalho (Praça do Fórum)**

A Praça Adelino Oliveira de Carvalho, ou praça do Fórum (Figura 5), fica localizada na Avenida 9 entre as Ruas 20 e 22, se torna um local importante pela sua proximidade com a Praça Conego Ângelo, por estar tão próximo a essa praça, a população acaba incluindo esse espaço como se fosse a “Praça da Prefeitura”.

---

<sup>4</sup> Moacyr Franco cujo nome de batismo é Moacir de Oliveira Franco, nascido na cidade de Ituiutaba no dia 5 de outubro de 1936, é um ator, cantor, compositor, escritor, humorista, e era apresentador de TV.





**Figura 5-** Praça Adelino Oliveira de Carvalho (praça do Fórum)

**Fonte:** PEREIRA, V. S. (2018).

Neste local podemos encontrar o Tribunal da Justiça do Estado de Minas Gerais, o que acaba dando o nome popular para essa praça, “Praça do Fórum”, a mesma está também no centro comercial da cidade.

#### **IV. Praça Benedito Valadares**

Temos em seguida a Praça Benedito Valadares, que está localizada entre a rua 18 e as Avenidas 27 e 29 (Figura 6), no bairro Centro. Ao lado dessa praça conta com a presença da Escola Estadual Senador Camilo Chaves.



**Figura 6-** Praça Benedito Valadares

**Fonte:** PEREIRA, V. S. (2018).

A praça é cercada por residências, mas ainda conseguimos encontrar uma lanchonete, uma loja que vende carnes, dentre outras mercadorias. Em frente a esse local tem uma garagem de ônibus de uma empresa de turismo da cidade.

## **V. Praça Boa Vista**

A Praça Boa Vista (Figura 7), uma das praças que está mais distante do centro comercial e do bairro centro, igualmente a Praça Caiapônia, está localizada entre a Rua 23 com a Avenida Boa Vista, no bairro Novo Horizonte, próximo a Universidade Estadual do Estado de Minas Gerais (UEMG) e da Faculdade do Triângulo Mineiro (FTM).



**Figura 7-** Praça Boa Vista  
**Fonte:** PEREIRA, V. S. (2018).

Há vários tipos de lojas próximo a esse local, encontramos dois mercados de estrutura pequena, loja de produtos específicos para animais domésticos, *petsshop*, e comércio que vende vários tipos de bebidas.

## **VI. Praça Caiapônia**

A Praça Caiapônia, como foi citado anteriormente, encontra-se na Rua Isaías Andrade de Souza com a Avenida Camilo Chaves, no bairro Platina (Figura 8), com uma distância considerável do centro da cidade. Em frente a essa Praça tem o Campo de Esportes, um campo com gramado, onde as pessoas utilizam para jogar futebol ou praticar outros esportes.



**Figura 8-** Praça Caiapônia  
**Fonte:** PEREIRA, V. S. (2018)

Conseguimos verificar que ao redor dessa área existem, muitas residências e pouco comércio, aspecto parecido com o da Praça Benedito Valadares, do outro lado da praça podemos encontrar um estabelecimento comercial que vende materiais de construção e uma madeireira.

## **VII. Praça Paul Percy Harris**

Por fim, a Praça Paul Percy Harris, fica localizada na Avenida 22 com a Rua 39-A e Avenida Minas Gerais, no bairro Setor Sul. A mesma teve o seu nome decretado no dia 20 de março de 2009, a partir da Lei nº 3.977, “Denomina-se Praça Paul Percy Harris, a área triangular formada pelas Ruas 22 e 39-A e pela Avenida Minas Gerais.”, entrando em vigor no dia 13 de outubro de 2009. (Câmara Municipal de Ituiutaba, 2009). A praça tem uma boa localização por estar em uma das avenidas mais transitadas na cidade, a Avenida Minas Gerais, que liga diversos bairros.





**Figura 9-** Praça Paul Percy Harris

**Fonte:** PEREIRA, V. S. (2018).

Do outro lado da Avenida Minas Gerais tem um bar e quadras de areia, são do mesmo dono, que aluga o espaço para pessoas usufruírem dessas quadras. Na rua 22, encontramos um bar, sendo apenas esses comércios próximos a essa praça, o restante é de predominância de residências.

Enfim, a caracterização geral dos locais que foram estudados teve o intuito de colocar o leitor em contato com os mesmos, pois a partir dessa base é que passaremos a tratar de forma mais contundente desses locais, considerando seu usos cotidianos pela população, aspectos que estão diretamente relacionados com a parte empírica de nosso trabalho, aliás, uma parte fundamental pelo fato de que nossa preocupação deriva da perspectiva de verificar os diferentes usos desses locais, seja do ponto de vista da localização e condições de uso, assim como, dos problemas decorrentes da falta de uma estrutura mínima que proporcione sua utilização para diversos fins, como trataremos a seguir.

### **3.2 - UMA ANÁLISE GERAL DAS PRAÇAS EM ITUIUTABA - MG**

Diante do exposto até então, nesta parte do trabalho passaremos a tratar de forma mais específica de cada uma das praças definidas e caracterizadas anteriormente, com a preocupação voltada para uma análise, mesmo que pautada em elementos de ordem subjetiva, realizamos uma análise da estrutura interna das praças (bancos, calçadas/piso e iluminação, dentre outros) e sua vegetação. Embora nossa análise esteja baseada em alguns

aspectos principais, ao longo da discussão trataremos de outros que complementam a estrutura destes importantes espaços públicos. Partimos também da perspectiva de que os locais devem estar dotados de uma estrutura mínima que garanta o seu uso por parte dos cidadãos. Pois como destacam Denardin e Silva (2011) os espaços públicos de lazer devem oportunizar a convivência e recreação entre todas as pessoas, sejam estas turistas ou residentes. Para tanto devem ser estruturados, pois, muitas vezes, é a única opção de lazer de um determinado núcleo social.

Para essa avaliação da qualidade das praças foi realizada uma escala nominal. Essa avaliação foi feita por meio de observação com os trabalhos de campo nos locais em questão.

As escalas nominais são meramente classificativas, permitindo descrever as variáveis ou designar os sujeitos, sem recurso à quantificação. É o nível mais elementar de representação, baseado no agrupamento e classificação de elementos para a formação de conjuntos distintos. As observações são divididas em categorias segundo um ou mais dos seus atributos. Assim, têm-se registros, essencialmente, qualitativos, referentes ao tipo de sujeito, de objecto ou de acontecimentos. (MORAIS, 2005, p.5)

A escala nominal baseada no Carlos Morais (2005), teve uma adaptação para o nosso estudo, dessa forma, ocorreu uma classificação entre bom, regular e ruim. O “Bom”, foi dado para o instrumento que está em perfeitas condições e que o espaço apresente esse determinado instrumento, “Regular” para aqueles que apresentam, no instrumento, algumas falhas e rachaduras. O “Ruim” é quando a praça não possui o instrumento ou estava em um estado que não possa ser utilizado pelo cidadão.

Utilizando dessa escala citada acima, fizemos a avaliação da qualidade dos seguintes instrumentos bancos, iluminação, arborização, calçada, tudo foi organizado em um quadro denominado de 3.

Com relação aos bancos, foi observado se a praça apresentava e se estavam em condições adequadas para serem utilizados pelos usuários do local. A iluminação levamos em consideração se os postes de luz contidos no local eram necessários para que não ficassem pontos muito escuros em toda a área da praça. Sobre a arborização dos locais em questão, foi visto se o mesmo tinha árvores suficientes para que tivesse sombras e proporcionando um local mais confortável para o uso dos espaços durante a parte da tarde, por exemplo. Já, no que tange as calçadas das praças, observamos se elas estavam em boas

condições, sem muitos buracos ou rachaduras e se eram adequadas para a sua utilização sem que pudesse causar algum acidente para os usuários.

Já definido os instrumentos e a forma de como cada um deles foi avaliada, foi organizado o quadro 3, “Quadro síntese da avaliação geral das praças da cidade de Ituiutaba - MG”, para que seja melhor visualizado a escala dos instrumentos em cada praça definida para essa pesquisa.

**Quadro 3:** Quadro síntese da avaliação geral das praças da cidade de Ituiutaba- MG

	<b>Bancos</b>	<b>Iluminação</b>	<b>Arborização</b>	<b>Calçada</b>
<b>Praça Getúlio Vargas</b>	Bom	Regular	Bom	Bom
<b>Praça Conego Ângelo</b>	Bom	Bom	Regular	Bom
<b>Praça Adelino Oliveira de Carvalho</b>	Ruim	Bom	Ruim	Bom
<b>Praça Benedito Valadares</b>	Regular	Regular	Bom	Bom
<b>Praça Boa Vista</b>	Bom	Bom	Bom	Bom
<b>Praça Caiapônia</b>	Bom	Regular	Bom	Bom
<b>Praça Paul Percy Harris,</b>	Ruim	Ruim	Ruim	Regular

**Org.:** PEREIRA, V. S. (2018).

Dessa forma, apresentamos a seguir uma abordagem para cada uma das praças, considerando os aspectos aqui destacados enquanto elementos fundamentais na estrutura de uma praça pública, pois contribuem diretamente para o uso dos locais.

Inicialmente tratamos da Praça Getúlio Vargas, a qual apresentou bastante bancos por toda a sua área, o suficiente para aqueles que estavam usando o local nos diferentes momentos de observação não ficasse de pé. Com isso, o local ficou com a escala de “Bom”. Com relação a iluminação, na sua área mais central é bastante iluminada, mas tem alguns pontos que não tinha nenhuma iluminação, principalmente nas laterais, deixando pontos escuros ao longo da praça.

Já sobre a arborização, o local ficou como “Bom”, pois em toda a praça, menos no centro, que é impermeabilizado, tem árvores e outros tipos de plantas, deixando o local muito agradável para a sua utilização. As calçadas estavam em boas condições, ficando com a escala “Bom”, quase não apresentando falhas por toda a sua extensão.

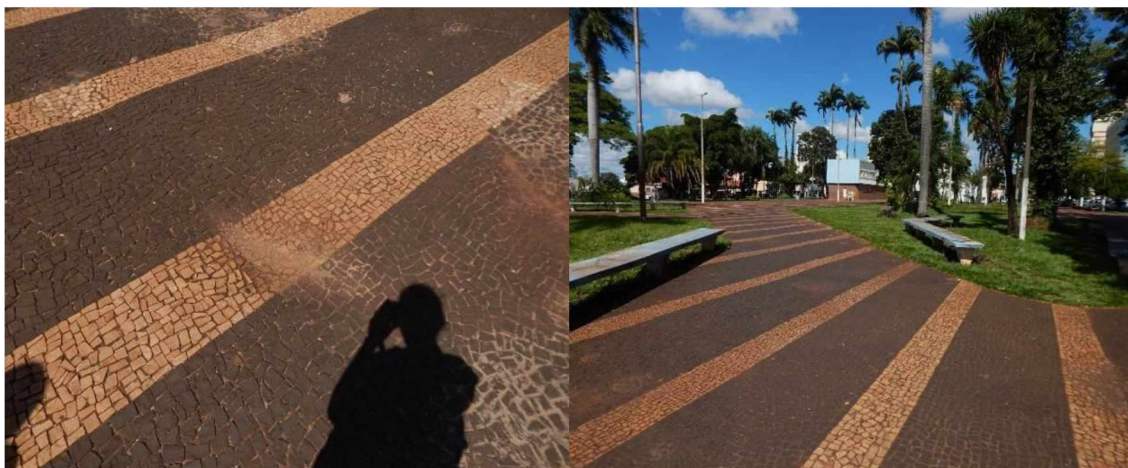


**Figura 10-** Estrutura da praça Getúlio Vargas (Praça da 26)  
**Autor:** PEREIRA, V.S. (2018)

A praça Conego Ângelo (Figura 11) ficou apenas com um “Regular”, igualmente a praça Getúlio Vargas, mas essa foi no quesito de arborização, por ser a praça com mais extensão, as árvores que têm no local ficam concentradas ao redor, deixando o centro sem árvores e conseqüentemente, sem sombra alguma, mesmo sendo o projeto da praça e uma questão de estética, a praça deveria ter sido pensada também na questão do conforto térmico, pois a cidade de Ituiutaba durante o dia alcança altas temperaturas, sendo assim desagradável a utilização dessa área na parte da tarde.

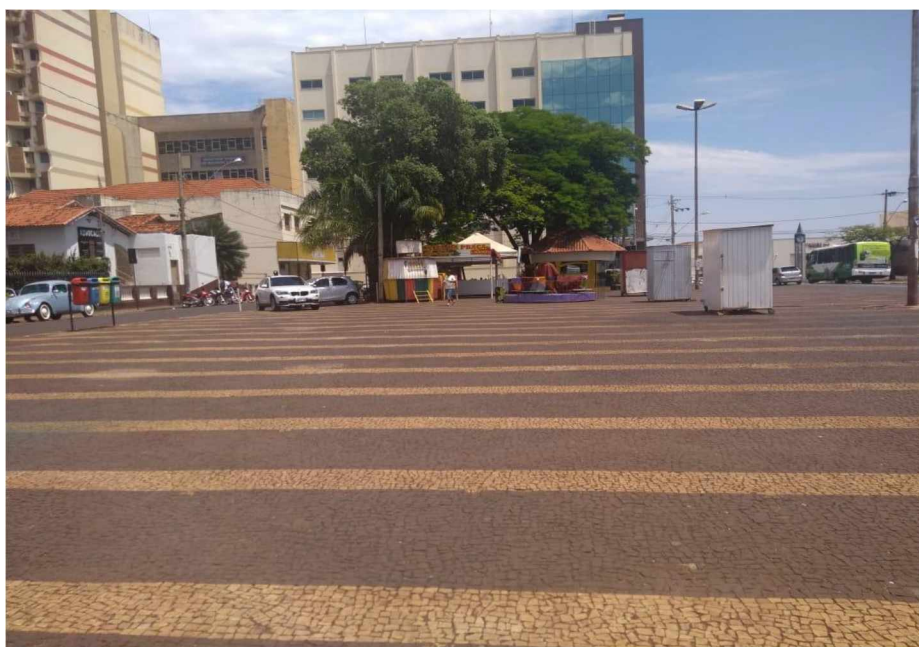
As calçadas estão em boas condições, sendo poucas as falhas encontradas, ocasionando uma boa circulação para as pessoas que usam dela diariamente. Com relação aos bancos, a praça possui muitos, que se concentram nas laterais da mesma e estão em boas condições, esses estão próximos ou embaixo das árvores que citamos acima, ficando com a escala nominal de “Bom”. A iluminação foi considerada “Bom” na avaliação, com relação aos postes de luz, pois toda a praça fica bem iluminada, podendo ser utilizada sem nenhum problema durante a parte da noite.





**Figura 11-** Estrutura da praça Conego Ângelo  
**Autor:** PEREIRA, V.S. (2018)

Falando agora sobre Praça Adelino Oliveira de Carvalho, ou “Praça do Fórum”, que fica em frente à Praça Conego Ângelo, a mesma não contém muitos bancos, apenas alguns nas laterais, portanto, na escala ficou como “Regular”, o fato dessa ocorrência, de poucos bancos no local, pode ser para uma melhor circulação dos cidadãos, que utilizam da área como via de acesso durante o dia todo. A iluminação da praça consideramos como “Bom”, não tendo pontos escuros, iguais aos que encontramos na Praça Getúlio Vargas, por exemplo. Essa boa iluminação torna o local muito mais agradável de ser utilizado, pois essa praça é usada para comércio de alimentos, principalmente à noite.



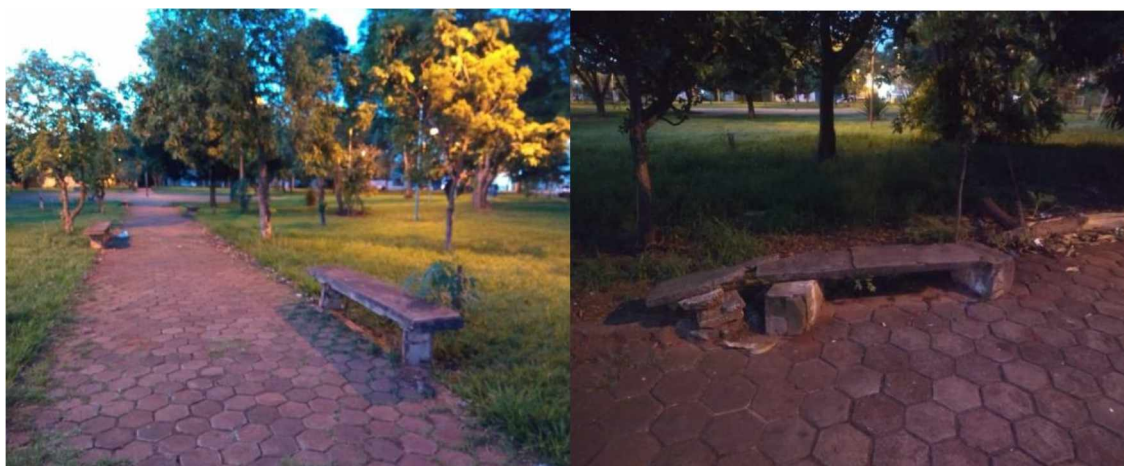
**Figura 12-** Estrutura da praça Adelino Oliveira de Carvalho  
**Autor:** PEREIRA, V.S. (2018)

A arborização existente é exígua, pois as árvores se concentram em um único ponto da praça (Figura 12), também ficou como “Regular”. Em relação a calçada, a mesma foi

considerada como “Bom” na nossa escala, pois não visualizamos buracos no local, nem falhas significativas, o que torna essa praça propício para a circulação da população, ainda mais para aqueles que podem conter uma mobilidade reduzida ou que utilize cadeiras de rodas.

Já, a Praça Benedito Valadares, conta com a presença de bancos, mas alguns encontram-se quebrados, como podemos observar na figura 13, impossibilitando que esses bancos sejam utilizados e podendo até causar acidentes entre aqueles que usam o local, portanto ficou como “Regular” nesse quesito, pois contém os bancos, mas alguns se encontram inutilizáveis.

A iluminação do lugar também não é muito boa, contendo vários pontos escuros, ficando também como “Regular”, por ser uma praça com uma extensão maior que a Praça Boa Vista, Praça Paul Percy Harris, e Caiapônia, essa deveria contar com mais postes de luz, principalmente nos locais onde tem mais árvores.



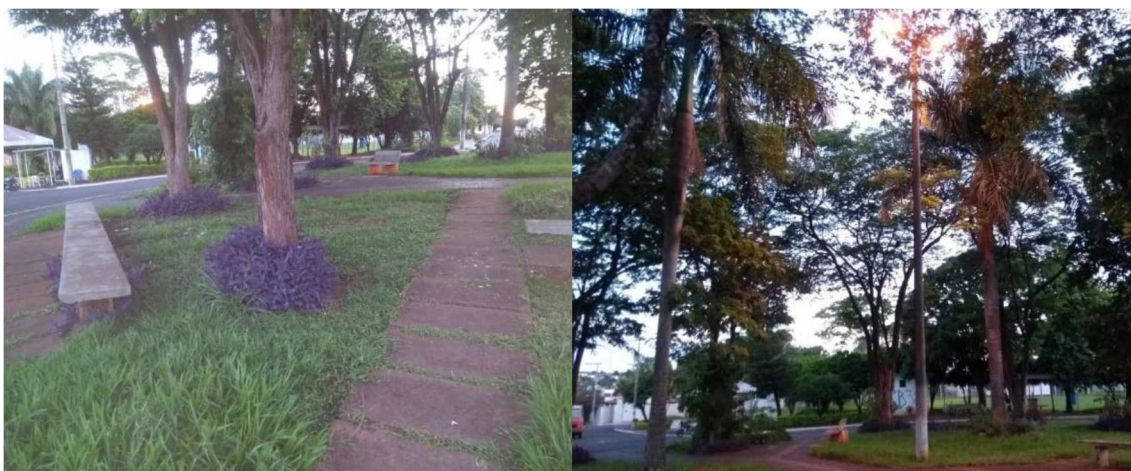
**Figura 13-** Estrutura da praça Benedito Valadares  
**Autor:** PEREIRA, V.S. (2018)

Com relação a arborização consideramos como “Bom”, pois a praça contém muitas árvores em toda a sua área, o que torna o local muito agradável para utilizar durante o dia, pois a quantidade de árvores ajuda a amenizar as altas temperaturas que podem ocorrer durante o dia. O último instrumento que é o calçamento cermos estar em boas condições, visto que não encontramos locais danificados e/ou que pudessem causar acidentes, este instrumento ficou como “Bom” na escala.

Sobre as duas praças, Boa Vista e Caiapônia, ficaram como “Bom” em quase todos os instrumentos analisados, a Praça Caiapônia, no bairro Platina, ficou como “Regular” apenas no instrumento da iluminação, por contar apenas com a presença de um poste alto de luz, sendo ineficaz, pois não deixa o local com uma boa iluminação, sendo assim,

considerado um local pouco apropriado para sua utilização a noite, por medo de assaltos, por exemplo. Já na praça Boa Vista, conta com uma boa iluminação de toda a área, se torna um local adequado para que as crianças utilizem a noite também, como foi visto durante os trabalhos de campo realizado na praça.

Essas praças, na nossa avaliação, possuem uma quantidade de bancos adequada para a forma que são usadas. Assim como as outras praças avaliadas, a praça Caiapônia tem a presença dos bancos nas suas laterais, mas a praça Boa Vista, tem esse instrumento tanto nas laterais, como no seu centro.



**Figura 14-** Estrutura da praça Boa Vista; Estrutura da Praça Caiapônia  
**Autor:** PEREIRA, V.S. (2018)

As duas praças contam com uma boa arborização, podendo deixar o local mais agradável e bem sombreado. As calçadas estão em boas condições, sendo adequado para a circulação das crianças, por exemplo, que utilizam para o seu lazer, conseqüentemente evitando acidentes por uma calçada quebrada

Por fim, a Praça Paul Percy Harris foi a que apresentou as piores condições a partir dos elementos por nós analisados durante a pesquisa, faltando claramente uma manutenção (Figura 15). Os bancos estão quebrados e quase cobertos por mato, a iluminação se torna ruim pelo fato de as plantas ficarem praticamente em frente as áreas que seriam iluminadas pelas luzes dos postes. A arborização do local não é suficiente para amenizar a temperatura e tornar mais confortável a sua utilização na parte da tarde, por exemplo, além de serem plantas que não dão sombra, sendo apenas para a estética do local.





**Figura 15-** Estrutura da Praça Paul Percy Harris  
**Autor:** PEREIRA, V.S. (2018)

O calçamento da praça estava coberto por mato, indicando que não ocorre a manutenção desse local com frequência, o que torna um incômodo a sua utilização, pois a praça não recebe uma manutenção constante por parte do poder público. Todos esses quesitos citados acima ficaram como “Ruim” na escala nominal adotada no trabalho.

Após a avaliação de alguns instrumentos (bancos, iluminação, calçada/piso e arborização), fizemos uma avaliação sobre a acessibilidade das praças estudadas durante essa pesquisa (Quadro 4). Os únicos instrumentos que avaliamos foram as rampas e os pisos táteis, pois foram os únicos instrumentos de acessibilidade que encontramos em pelo menos uma das praças. As rampas de acesso serão levadas em consideração apenas a sua existência ou não no local, e o piso tátil<sup>5</sup> foi avaliado da mesma forma.

Esses instrumentos, rampas de acesso e piso tátil, são essenciais para que o espaço para toda a população consiga utilizar desses espaços, seja com mobilidade reduzida,

<sup>5</sup> “Piso caracterizado pela diferenciação de textura em relação ao piso adjacente, destinado a constituir alerta ou linha guia, perceptível por pessoas com deficiência visual” (ABNT NBR 9050:2004)



idosos, pessoas com alguma deficiência, ou não. Tem que haver um acesso universal para toda a população, como destaca Silva (2014):

A acessibilidade está incluída nesta mobilidade, que muito além de pensarmos em torcedores é necessário refletirmos sobre as pessoas no seu cotidiano, que as mesmas necessitam de uma cidade acessível, ou seja, a população tem necessidade de se deslocar pela cidade para os diversos fins, desta forma, a temática sobre acessibilidade urbana é interessante à sociedade como um todo. Ela é condição básica para a circulação, independente e confortável de todo ser humano pela cidade, tanto para as pessoas com deficiência, mobilidade reduzida, idosos e gestantes, bem como, para aquelas que circulam sem nenhuma dificuldade, ou seja, a cidade precisa ser pensada de forma universal quanto a sua estrutura. (SILVA, 2014, p.14)

**Quadro 4-** Avaliação da Acessibilidade das praças da cidade de Ituiutaba- MG

	<b>Rampa de Acesso</b>	<b>Piso Tátil</b>
<b>Praça Getúlio Vargas</b>	Sim	Sim
<b>Praça Conego Ângelo</b>	Sim	Não
<b>Praça Adelino Oliveira de Carvalho</b>	Sim	Não
<b>Praça Benedito Valadares</b>	Não	Não
<b>Praça Boa Vista</b>	Não	Não
<b>Praça Caiapônia</b>	Não	Não
<b>Praça Paul Percy Harris</b>	Não	Não

**Org.:** PEREIRA, V. S. (2018).

A partir desse quadro conseguimos perceber que a maioria das praças que estudamos não possuem rampa de acesso, tendo apenas na Praça Getúlio Vargas, Praça Conego Ângelo e Praça Adelino Oliveira de Carvalho, o que constatamos que são fundamentais no intuito de facilitar o acesso para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida. Já os pisos táteis, de uso para cegos e pessoas com baixa visão, encontramos apenas na Praça Getúlio Vargas (praça da 26).



**Figura 16-** Rampas de acesso e piso tátil na Praça Getúlio Vargas; Rampa na Praça Conego Ângelo; Rampa na Praça Adelino Oliveira de Carvalho  
**Fonte:** PEREIRA, V.S. (2017).

Aproveitamos também das nossas visitas aos locais para verificar a presença de banheiros e bebedouros nas praças definidas para essa pesquisa, e identificamos que apenas uma praça conta com a presença dos banheiros, que são essenciais para as praças públicas, pois acaba tornando o local muito mais agradável, visto que em algum momento do dia as pessoas acabem ficando com vontade de beber água e necessitem da utilização de um banheiro. Não temos essa estrutura nas praças os usuários têm que procurar um espaço privado para utilizarem, o que por vezes não é possível.

**Quadro 5- Presença de banheiros e bebedouros nas praças**

	<b>Banheiro</b>	<b>Bebedouro</b>
<b>Praça Getúlio Vargas</b>	Não	Não
<b>Praça Conego Ângelo</b>	Não	Não
<b>Praça Adelino Oliveira de Carvalho</b>	Sim	Não
<b>Praça Benedito Valadares</b>	Não	Não
<b>Praça Boa Vista</b>	Não	Não
<b>Praça Caiapônia</b>	Não	Não
<b>Praça Paul Percy Harris</b>	Não	Não

Org.: PEREIRA, V. S. (2018).

O único local que foi possível identificar os banheiros foi na praça Adelino Oliveira de Carvalho, esses sanitários ficam próximo ao ponto de táxi, localizado na rua 22 com a avenida 9. Fora desse banheiro tem a presença de uma pia, que os usuários podem lavar as mãos, mas acabam utilizando também para tomar água.

A presença desses instrumentos é essencial para os cidadãos, pois proporciona um conforto maior e acessibilidade para que assim possa atender as necessidades fisiológicas nos espaços públicos. E conseqüentemente irá diminuir a quantidade de pessoas que utilizam de ruas, árvores e cantos pra urinas, o que acaba por constranger as outras pessoas que passam pelo local.

Enfim, de forma geral, podemos inferir algumas considerações a partir dos aspectos evidenciados durante a execução da pesquisa que em quatro das sete áreas analisadas apresentam problemas para a circulação e para o direito de todos de ir e vir, não possuindo rampas de acesso, nem mesmo piso tátil. Três praças possuem rampas de acesso e apenas uma, praça Getúlio Vargas, possui os dois instrumentos analisadas durante essa etapa, a rampa de acesso e o piso tátil. Se levarmos em consideração aqueles com alguma deficiência visual ou física, ou até mesmo com a mobilidade reduzida, podemos afirmar que terão dificuldades para circularem em importantes espaços públicos da cidade.

Com os quadros de avaliação das estruturas da praça, conseguimos fazer uma conexão, pois a praça que ficou mais baixo na escala nominal da qualidade dos instrumentos, que fizemos a partir das observações, foi a praça Paul Percy Harris,, e é a mesma que citamos no parágrafo acima, sendo a menos utilizada pela população, que também pode ser causada pela localização desse espaço, em ruas que são movimentadas durante o dia, mas a noite não ocorre tanto movimento, juntando com a má iluminação do lugar.

Já com relação a acessibilidade do local, sendo observado as rampas de acesso e o piso tátil, a única que apresentou os dois quesitos, foi a praça Getúlio Vargas, tendo rampa por toda a sua extensão, assim como os pisos táteis também, alguns desses pisos estão soltos ou quebrados, precisando de manutenção, mas tem a presença dos dois instrumentos de acessibilidade.

As praças que não apresentam nenhum ou apenas um desses instrumentos, sendo o caso da praça Conego Ângelo e a praça Adelino Oliveira de Carvalho, precisam ser reformadas para que seja inserido nesses locais as rampas de acesso e os pisos táteis, para que se proporcione o acesso universal à cidade ou parte dela. Constatamos ainda que a circulação dos cidadãos é em parte prejudicada pelas condições inadequadas dos instrumentos de acessibilidade. Reforçamos esse destaque pelo fato de considerarmos que as condições adequadas são fundamentais no intuito de incentivarmos os usos dos nossos espaços públicos, mas um uso com qualidade, garantido o verdadeiro caráter do espaço público, o de proporcionar acesso a todo cidadão.

## Capítulo 4 - OS USOS DAS PRAÇAS

O espaço público é de suma importância para a população, pois é um espaço de sociabilidade, de circulação e de embelezamento das cidades. Neste espaço surge a de interação, de trocas, de pertencimento, de reconhecimento, de manifestação, liberdade de expressão de um coletivo ou individual, de reivindicações de cunho social e político, dentre outras possibilidades (SILVA, 2009, p. 48-49).

A praça é um espaço de múltiplas funções, e conseqüentemente de variados usos, que mudam com o passar do tempo e das diferentes pessoas que utilizam esses lugares. Apresentam possibilidades diversos, “pois vários grupos ou indivíduos de culturas e comportamentos diferentes ali interagem realizando trocas e, muitas vezes, gerando conflitos” (EBERHART, 2014, p.3)

Nesta parte do trabalho serão apresentados os resultados de um esforço de síntese entre o embasamento teórico, os elementos estruturais e os principais usos das praças em Ituiutaba enquanto a base empírica. Nesse sentido, estaremos fazendo uma abordagem pormenorizada dos múltiplos usos desses importantes espaços públicos.

A descrição dos usos foi realizada a partir das observações feitas durante os trabalhos de campos realizados nos locais durante diferentes dias e horários. Neste capítulo foi realizada essas descrições de cada praça separadamente para melhor entendimento dos futuros leitores.

### **I. Praça Getúlio Vargas (Praça da 26)**

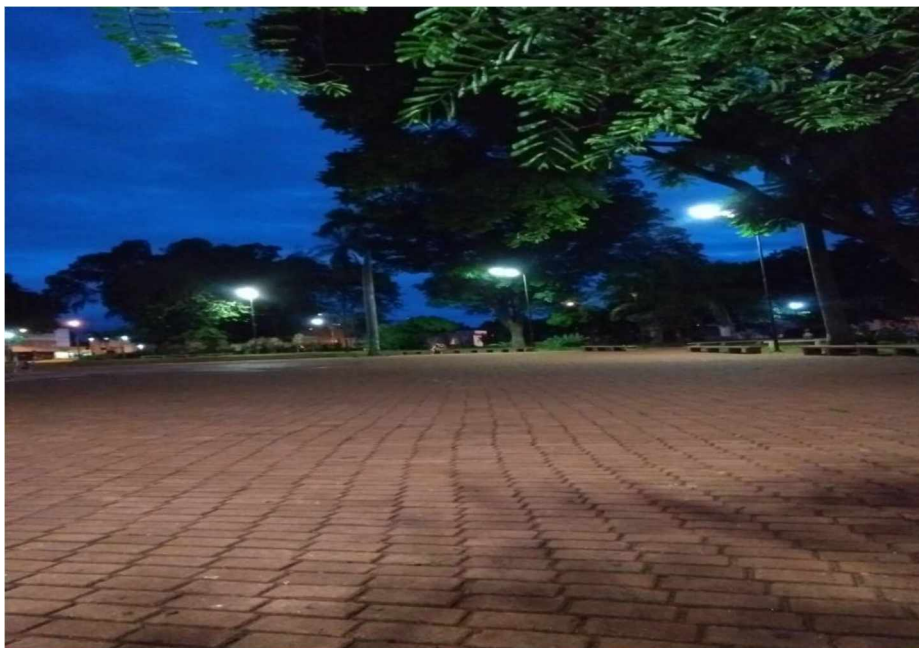
Inicialmente tratamos da Praça Getúlio Vargas, que é um importante espaço público da cidade, sendo utilizada na maior parte do dia apenas como via de acesso para a população ir ao trabalho, estudar ou apenas para alcançar seu destino pretendido enquanto transeuntes, pois a mesma está localizada na área mais central, onde se concentram as atividades de comércio e de serviços local.

Durante o trabalho de campo constatamos que essa praça é utilizada, principalmente nos finais de semana, por famílias com crianças que utilizam desse local para brincar ou pessoas que levam o cachorro para passear na parte da tarde, pois a praça é disposta de um amplo espaço facilitando para tal uso.

Ao cair da noite o público que faz uso desse espaço muda por completo e da mesma forma o uso que dão a ele. Muitos jovens usam dessa praça para encontrar os amigos,

conversarem e por fim acabarem utilizando de drogas lícitas e ilícitas, visto por diversas vezes durante as visitas ao local, deixando em evidência que não são todos que estavam no local que faziam uso de tal.

Essa praça possui alguns pontos que não tem iluminação suficiente, como destacado no capítulo 3, deixando alguns locais bem escuros, podendo facilitar o uso que os jovens dão a esse espaço na parte da noite, principalmente nos finais de semana.



**Figura 17-** Praça Getúlio Vargas à noite  
**Fonte:** PEREIRA, V.S. (2018).

Foi observado que este local também é utilizado para a prática de comércio do setor informal. Nos dias em que ocorreu a visita na praça, foi possível ver vendedores de sorvete (Figura 18), encontramos essa prática na maior parte dos dias que houve o trabalho de campo na praça Getúlio Vargas. Essa prática comercial é bem comum de se encontrar nas cidades e durante as observações das áreas de estudos, foi possível identificar esse tipo de comércio em algumas.

Comercio esse chamado de setor informal pelo Paulo Gomes (2002), no seu livro “A condição urbana: Ensaio de geopolítica da cidade”, que discute sobre esse assunto, ressaltando que:

Este chamado setor informal se desenvolve quase sempre nos locais públicos de maior circulação ou grande valorização comercial e se estabelece como um meio de explorar uma certa atividade sobre uma área, em princípio, deveria ser de livre acesso para todos. (GOMES, 2002, p.177).





**Figura 18-** Comércio na praça Getúlio Vargas (Praça da 26)

**Fonte:** PEREIRA, V.S. (2017).

O outro tipo de comércio encontrado nesta praça foi um ponto de táxi, com uma estrutura com bancos para que as pessoas possam esperar um táxi (Figura 18). Esse lugar fica na Avenida 19, entre as ruas 24 e 26. A apropriação dessa local foi estratégica, pois está localizada na área central da cidade de Ituiutaba-MG, onde ocorre uma grande movimentação de pessoas o dia inteiro.

Essa praça é um local bem movimentado e visitado por muitas pessoas, principalmente nos finais de semana. Por se tratar de um ponto de referência da cidade, igualmente a praça Conego Ângelo. No dia 29 de outubro de 2018, ocorreu uma manifestação denominada de “Mulheres Contra o Fascismos” (Figura 19), sendo um ato contra um candidato a presidência da República.

Os espaços públicos, em especial as praças, por ser um lugar onde a população da cidade conhece e sendo um espaço símbolo de resistência e luta, as manifestações e os pontos de encontros de passeatas tendem a ocorrer nesses lugares.

De tempos em tempos, os movimentos sociais urbanos e rurais, geralmente de uma forma mais amiúde nas grandes cidades, ocupam as praças e avenidas centrais e realizam protestos. São ações políticas que, apropriando-se da plenitude da palavra público, buscam a dimensão da cidade, acreditando que suas ideias não podem ficar guardadas ou reservadas para os espaços privados da vida social. As manifestações fazem parte da modernidade. Diversos momentos significativos da história foram contados e cantados a plenos pulmões nas praças das cidades. Ontem e hoje, e porque não dizer amanhã, as ruas tomaram-se espaços significativos para a realização de atos públicos (MAGALHÃES, 2013, p.8).

As manifestações são ações coletivas de movimentos sociais. São ações

especialmente urbanas, ocorrendo de forma preferencial em espaços públicos e no coração da cidade, “não raro, convergindo para alguma praça central, escolhida pelo movimento como um espaço propício para as manifestações, por diversas razões” (MAGALHÃES, 2013, p.9).



**Figura 19-** Manifestação na Praça Getúlio Vargas

**Fonte:** PEREIRA, V. S. (2018).

A manifestação do dia 29 de outubro, teve seu percurso inicial na praça Getúlio Vargas (Praça da 26), seguiu pela avenida 19, passando pela rua 22, e tendo o fim do ato na praça Cônego Ângelo, em frente à Prefeitura e a Câmara municipal de Ituiutaba.

Enfim, essa praça é um local que se destaca no tocante ao lazer, tendo uma área grande é apropriada para a utilização de tal forma, localizado no centro da cidade, possui um ponto de ônibus próximo ao local, facilitando, dessa forma, o acesso para a população que está em outros locais da cidade e se utiliza do transporte coletivo para acessar a mesma.



## II. Praça Cônego Ângelo (Praça da Prefeitura)

A praça em questão é um dos mais relevantes espaços públicos da cidade, de importância igual ou maior que a praça Getúlio Vargas. Se trata da praça mais central e, em consequência disso, o local que se confunde com a própria história da cidade. Na mesma está situada a Prefeitura Municipal de Ituiutaba, também a Câmara municipal e próximo à praça se encontra a Catedral São José<sup>6</sup>, ou seja, uma estrutura que evidencia os traços históricos de formação de grande parte de nossas cidades.

Do ponto de vista dos usos essa relevante área de estudo apresenta uma característica comum a outra praça estudada, ou seja, muito utilizada para a circulação das pessoas. No caso dessa praça esse aspecto fica mais evidente pelo fato de estar associada diretamente ao centro da cidade, o local mais dinâmico em função da relação direta com o comércio e a oferta de serviços, dentre outros. Por se tratar de um local central, é aí que ocorrem uma série de eventos.

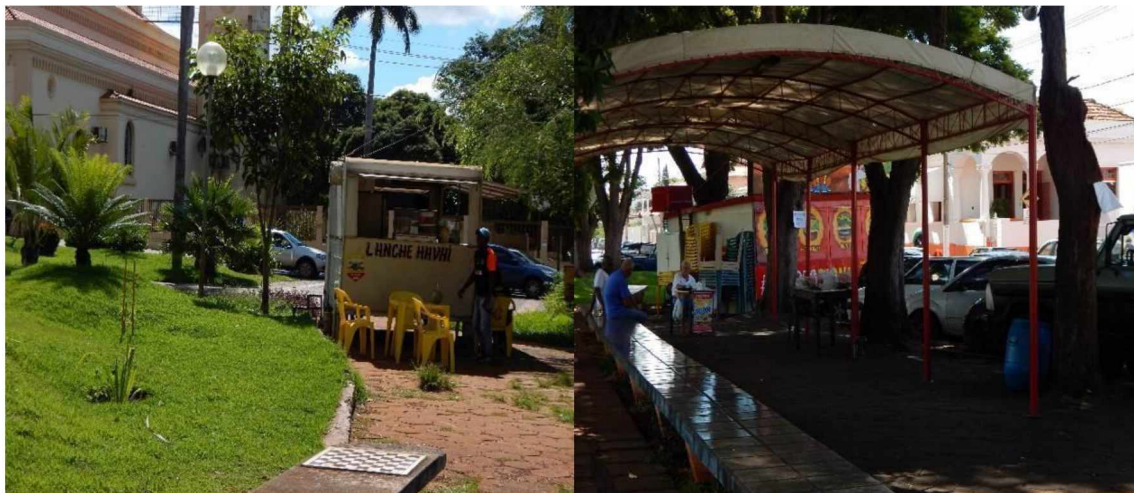
A praça é utilizada para o comércio, voltado principalmente para o público infantil, com a presença de variados brinquedos, como pula-pula e cama elástica para as crianças e venda de brinquedos, tendo também algumas barracas com a venda de alimentos. Fazendo com que essa área se torne um local de comercialização, como explica Gomes (2002):

Praças transformam-se assim em grandes mercados, e as principais ruas da cidade tornam-se estreitas, pois restam apenas pequenas passagens para os transeuntes. Os lugares da vida pública, da deambulação, do passeio, do espetáculo da coabitação, da ideia de vida urbana, que construíram os grandes projetos urbanísticos do final do século XIX e começo do XX, desaparecem, dando lugar a um emaranhado de balcões de mercadorias. (GOMES, 2002, p.177; 178).

No trabalho de campo feito durante a tarde foi possível ver que poucos comerciantes trabalham durante a parte do dia, então esse comércio é realizado e tem maior concentração durante a noite. Mas ainda tem alguns tipos comércios na parte do dia, já que se trata de uma área central e ocorre a movimentação constante de transeuntes.

---

<sup>6</sup> Capela de São José do Tijuco em Ituiutaba, foi construída em 1832 e foi elevado a matriz em 1839. (FERREIRA FILHO; OLIVEIRA FILHO, 2013).



**Figura 20-** Comércio na área de estudo Praça Conego Ângelo

**Fonte:** PEREIRA, V. S. (2017).

Outro aspecto relevante e associado a Praça Conego Ângelo é o fato de ter um ponto de ônibus em frente à prefeitura municipal, que é bastante utilizado pelas pessoas que se deslocam dos bairros da cidade para a área central, por estar localizado nessa área mais centralizada, o mesmo assume a função de um mini terminal urbano, no qual se concentra a população que faz uso do transporte coletivo, dessa forma, durante a espera pelo transporte a praça serve de local para passar o tempo.



**Figura 21-** Ponto de ônibus na Praça Conego Ângelo

**Fonte:** PEREIRA, V. S. (2018)

Em um trabalho de campo feito no espaço em questão presenciamos um evento que era direcionado para as crianças, em comemoração ao dia 12 de outubro, dia da Nossa Senhora Aparecida e que também se comemora o dia das Crianças.



**Figura 22-** Evento do dia das Crianças na Praça Conego Ângelo  
**Fonte:** Café Tijucano (2018); PEREIRA, V. S. (2018)

Esse evento foi oferecido por uma marca de café de produção local, o café Tijucano. Neste evento tiveram várias brincadeiras para as crianças, pintura no rosto e até sorteios de brinquedos. Enfim, os múltiplos usos evidenciam a dinâmica dessa praça e sua relação direta com a cidade numa perspectiva de tempo e de espaço, ao mesmo tempo que evidencia os fatos históricos ela representa a dinâmica atual da cidade, manifestada nas mais diversas formas com que a sociedade local faz uso de seus espaços públicos.

### III. Praça Adelino Oliveira de Carvalho (Praça do Fórum)

Já a Praça Adelino Oliveira de Carvalho, como mencionado anteriormente, fica em frente à Praça Conego Ângelo. Neste lugar se encontra o Tribunal da Justiça do Estado de Minas Gerais, é utilizada como local de passagem, como ocorre com as outras praças estudadas. A mesma por ter uma grande proximidade com a praça Conego Ângelo, acaba sendo incluída pela população como uma única praça, às vezes desconhecendo o nome, e chamando pelo nome popular de “praça do Fórum”.

Essa praça é utilizada como local de comércio, em sua maioria associado a alimentação, como barracas de pastéis, carros de cachorro-quente, churros, dentre outros tipos de comida. Possui brinquedos para o público infantil, mas em menor quantidade comparado com a praça Conego Ângelo. O espaço é muito utilizado, sobretudo no período noturno e nos finais de semana.

O comércio informal de alimentos nas ruas sempre teve importância significativa, tanto econômica, para as famílias trabalhadoras, quanto na promoção da convivência e da sociabilidade nos grandes centros urbanos, em que esses locais e seu comércio acionam códigos que representam



mais do que momentos de compra e venda, possibilidades de personalidade e afetividade. (GONÇALVES; ABDALA, 2016, p. 2)



**Figura 23-** Locais de comércio na Praça Adelino Oliveira de Carvalho

**Fonte:** PEREIRA, V. S. (2018).

No período da noite são instalados diversas tendas e cadeiras por toda a Praça Adelino Oliveira de Carvalho, como podemos observar na figura 24, dessa forma quase toda a calçada da praça é ocupada. Se movimentar por esse espaço, principalmente nos finais de semana, se torna um pouco difícil por conta da grande quantidade de pessoas, barracas, automóveis e cadeiras.



**Figura 24-** Comércio de alimentos na Praça Adelino Oliveira de Carvalho  
**Fonte:** PEREIRA, V. S. (2018).

Além desses carros e barracas que são instalados no local e depois são retirados, existem as estruturas fixas na praça, podendo encontrar locais que vende comida, e um chaveiro. Nessa mesma praça existe um ponto de táxi (Figura 25), nos mesmos moldes do que já foi evidenciado na Praça Getúlio Vargas, mas o diferencial são os sanitários que tem nesse ponto.



**Figura 25-** Ponto de táxi na praça Adelino Oliveira de Carvalho  
**Fonte:** PEREIRA, V. S. (2017).

A praça Adelino Oliveira de Carvalho tem como sua principal função o comércio de alimento, com maior evidência nos finais de semanas e na parte da noite, como foi dito anteriormente. Mas como podemos observar na figura 23, na terceira imagem tem um carro de passeio estacionado na praça, o que foi visto com certa frequência durante os



trabalhos de campos feitos nessa área, ou seja, formas de apropriação privada de um espaço que é público, aliás, fato não raro de ocorrer em nossas cidades.

Portanto com os trabalhos de campo nas praças feitos foi possível perceber diferentes usos dado pela população Ituiutabana. Em momentos do dia uma praça pode ser apenas uma via de acesso para a chegada ao destino final de um trabalhador e quando anoitece vira um grande centro de comércio de alimentos e lazer, uma distração para esse mesmo trabalhador. A praça Adelino (praça do Fórum) e a praça Cônego Ângelo (praça da Prefeitura) tem essas duas funções em apenas um dia, de manhã e na parte da tarde via de acesso e a noite um espaço para comercialização de produtos.

#### IV. Praça Benedito Valadares

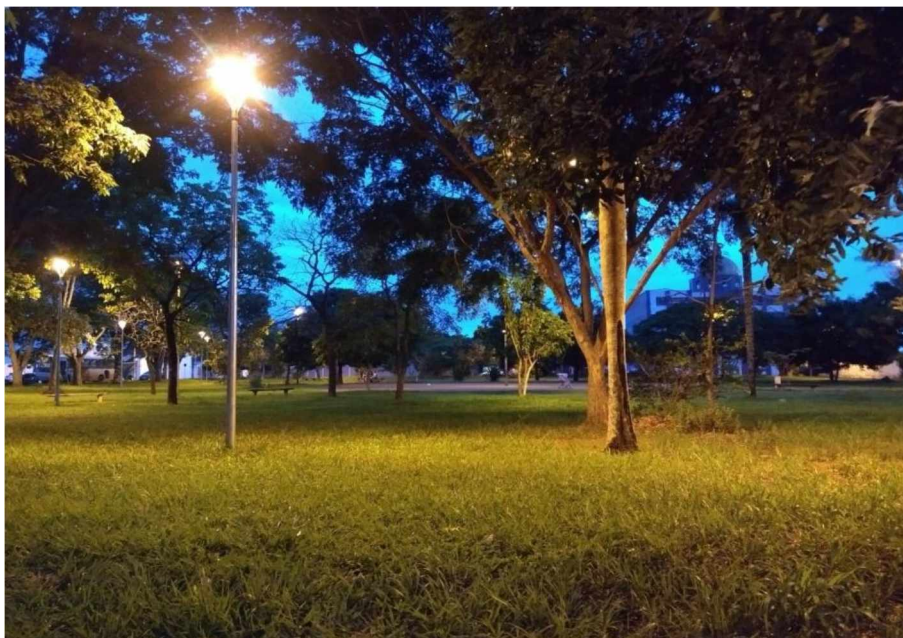
Seguimos agora para a Praça Benedito Valadares, na qual constatamos com os trabalhos de campo feitos no local, que o mesmo não é muito utilizado durante os dias úteis da semana, sobretudo de segunda à quinta. Já, nas sextas, sábados e domingos a praça acaba sendo uma passagem para as pessoas que desejam ir, por exemplo, em um comércio que oferece lanches e rodízio de pizza que tem em frente a esse local, mas não utilizando da mesma para lazer ou outro uso, apenas como uma via de acesso para a lanchonete.



**Figura 26-** Praça Benedito Valadares parte da tarde  
**Fonte:** PEREIRA, V. S. (2018)

A praça em um dia de campo feito na parte da noite em um dia útil (Figura 27), o lugar estava sendo utilizado por pessoas para jogar bola. Pensando sobre essa observação feita, são quase inexistentes os campos de futebol público localizados no bairro centro, da

cidade de Ituiutaba, restante assim as praças para que os jovens pratiquem seus esportes, como o futebol. Na maior parte do dia quase não é utilizado de forma alguma, apenas nos horários de entrada e saída dos alunos da Escola Estadual Senador Camilo Chaves, localizado ao lado dessa área.



**Figura 27-** Praça Benedito Valadares a noite  
**Fonte:** PEREIRA, V. S. (2018)

Essa praça mesmo estando localizada no bairro Centro, a população não dá muita ênfase a ela, um dos motivos pode ser a falta de manutenção da prefeitura com o local, pois a grama do local se encontra alta. Enfim, se trata de um importante local por conta da sua dimensão e que contribui do ponto de vista estético e ambiental, ou seja, uma importante área verde, que deveria ser melhor aproveitado pela população e pelo poder público.

## **V. Praça Boa Vista**

A praça Boa Vista fica cerca de 1,5 km da praça Getúlio Vargas, localizada no bairro centro. Nos trabalhos de campos realizados durante os dias de terça-feira e quinta-feira na parte da tarde podemos observar que a praça não é utilizada pela população, igual a praça que descrevemos anteriormente, Praça Benedito Valadares, e algumas que serão descritas em seguida, esse fato pode ocorrer pelas altas temperaturas que a cidade chega durante o dia, sendo assim, desagradável a utilização desses lugares a tarde (Figura 28).

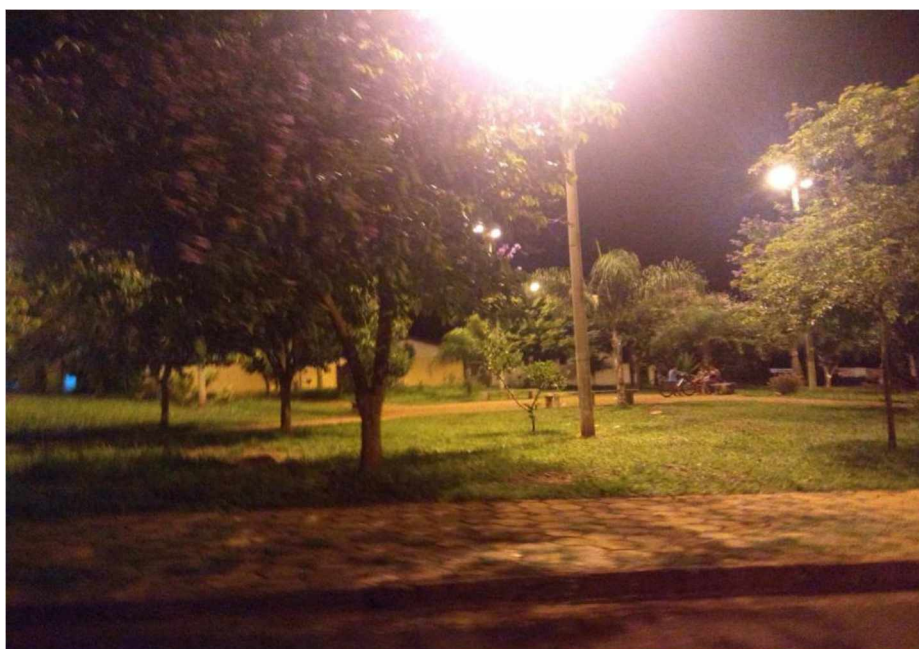
A praça Boa Vista durante a semana à noite e pouco movimentada (Figura 29), sendo utilizada algumas vezes por crianças que moram na frente da mesma. Essas crianças usam desse espaço como área de lazer, andando de bicicleta, jogando bola, passeando com



o cachorro ou simplesmente para conversa com os amigos. Essa praça é usada pelas crianças para jogar bola, pois não existem campos de futebol no bairro Novo Horizonte, onde está localizado a praça em questão.



**Figura 28-** Praça Boa Vista na parte da tarde  
**Fonte:** PEREIRA, V. S. (2018).



**Figura 29-** Praça Boa Vista à noite  
**Fonte:** PEREIRA, V. S. (2018)

A praça Boa Vista é na verdade uma rotatória, ou seja, um elemento estruturante do trânsito, no entanto, comumente utilizado para praças. O problema em relação a isso está relacionado com o constante movimento de automóveis, dificultando em determinados momentos o acesso para a mesma. Do ponto de vista do tamanho, a área da praça não é grande, sem falar que é perigosa a aproximação dos usuários, sobretudo as crianças

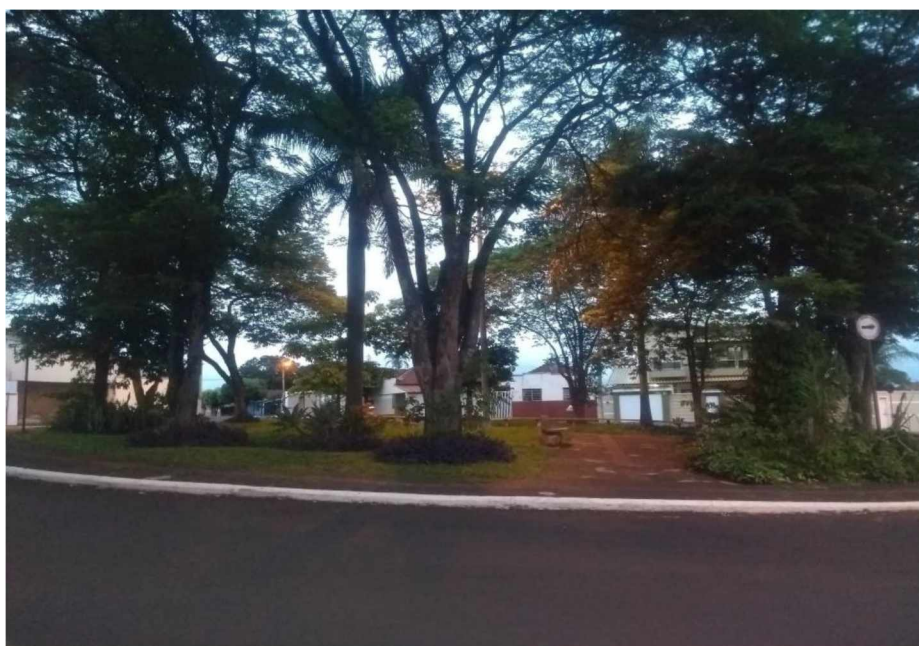


próximas às pistas de rolamento, o que acaba não sendo vantajoso utilizar desse local, podendo ocorrer algum tipo de acidente.

## VI. Praça Caiapônia

A Praça Caiapônia não é muito utilizada pelas pessoas que moram próximo dela. Na visita feita ao local na parte da tarde de segunda-feira (Figura 30), foi visto apenas uma pessoa no local e outra utilizando apenas como passagem, como todas as outras praças descritas durante todo esse trabalho, sendo uma característica em comum entre essas praças definidas para a pesquisa.

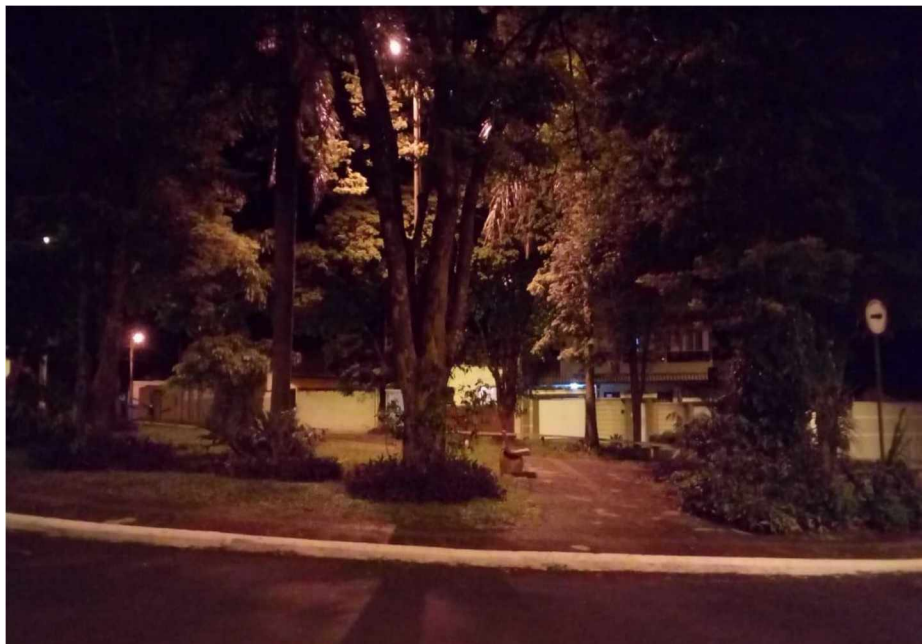
Próximo a essa praça conseguimos identificar diferentes tipos de comércio, uma barraca de lanche, que não estava aberta no horário que ocorreu a visitação ao local, uma loja de construção e uma madeireira, que mesmo assim não dão movimento a praça. O único local que tem mais movimento nesse mesmo horário é a barraca de lanches, ou “lanchinho”, como os moradores a cidade costumam chamar, que fica em frente à praça, porém esse movimento se mantém apenas em frente a essa barraca de lanches e não necessariamente na praça.



**Figura 30-** Praça Caiapônia a tarde

**Fonte:** PEREIRA, V. S. (2018)

A praça fica sem movimento nenhum durante os horários da noite no meio da semana. Não é utilizada para lazer das crianças, como conseguimos observar nas outras praças que fazem parte desse estudo, não foi visto pessoas usando nem mesmo para conversar.



**Figura 31-** Praça Caiapônia a noite

**Fonte:** PEREIRA, V. S. (2018)

Com as visitas realizadas na praça Caiapônia que fica no bairro Platina, conseguimos concluir que a aquele espaço foi construído apenas para o embelezamento da rotatória, para que dessa forma não ficasse um espaço “vazio” no local, pois o mesmo não é utilizado por ninguém, com exceção de uma única pessoa que estava na praça em um dia de campo feito.

Muitas das praças visitadas durante esse trabalho servem apenas como um espaço de lazer, principalmente para as crianças, e uma via de passagem para os cidadãos da cidade para chegar ao trabalho ou em casa, por exemplo, sem gastar muito do seu tempo para usufruir do espaço. Isso acontece, principalmente, na praça Boa Vista, praça Benedito Valadares e praça Caiapônia.

## **VII. Praça Paul Percy Harris**

Em todos os dias de trabalho de campo feitos nessa praça, seja na parte da manhã, tarde ou noite, nos dias do meio da semana e nos finais de semana, foi possível observar apenas uma pessoa utilizando dessa praça, em um dia na parte da manhã.

A praça Paul Percy Harris, fica próxima da Avenida Minas Gerais, sendo uma das avenidas mais movimentadas por veículos na cidade. A mesma possui poucas árvores de porte grande, que seja capaz de fazer sombra para amenizar a temperatura que a cidade de Ituiutaba alcança na parte da tarde, podendo dessa forma tornar a utilização dessa praça pouco provável.



**Figura 32-** Praça Paul Percy Harris

**Fonte:** PEREIRA, V. S. (2018)

O espaço não é bem cuidado pela prefeitura, como podemos observar nas imagens dispostas a baixo (Figura 33), o mato está alto e plantas secas, o que pode causar a presença de bichos indesejados. Lembrando que essa praça foi a que ficou como a pior na escala nominal que utilizamos para avaliação das estruturas das praças definidas para essa pesquisa.

A estrutura e localização dessa praça se torna pouco atrativa para a utilização da população, se tornando apenas um espaço não valorizado pelos cidadãos do entorno ou de outros locais da cidade.



**Figura 33-** Praça Paul Percy Harris sem manutenção da prefeitura

**Fonte:** PEREIRA, V. S. (2018)



A praça Paul Percy Harris foi a única praça que realmente não era utilizada por ninguém, com exceção de um dia que foi visto uma mulher sentada no banco, em todos os outros dias que foram feitos os trabalhos de campo no local não foi visto nenhuma pessoa no local. A causa dessa ausência de utilização da praça pode ser causada pela falta de manutenção feita pela prefeitura, com matos altos, plantas secas e bancos parcialmente quebrados, o que torna o local pouco atrativo para a população da cidade.

As praças são importantes espaços da cidade, para que a população possa interagir, se socializar e fortalecer o sentimento de comunidade. Lugares esses, que estão repletos de simbologias, histórias de transformações culturais e sociais, que podem ser utilizados para lazer, manifestações, atividades diárias dos cidadãos. Pensando nisso, concluímos que esses locais precisam ser bem cuidados, primeiramente pelo poder público e para que assim a população possa usufruir da melhor maneira possível, proporcionando uma boa qualidade de vida para os mesmos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do esforço no intuito da articulação entre teoria e empiria é possível trazer aqui, de forma conclusiva, alguns apontamentos acerca das constatações estabelecidas por meio do processo de pesquisa. Um dos destaques que fazemos diz respeito à necessidade de uma maior valorização das praças mais afastadas do centro da cidade pelo Poder Público, como a realização de mais eventos nessas praças, uma manutenção mais recorrente desses lugares, como o conserto dos bancos quebrados de algumas praças, o corte com maior frequência do mato, dessa forma impedindo que fique alto, uma maior atenção a iluminação das praças. Ocorrendo essa valorização da prefeitura, conseqüentemente isso irá influenciar a população da cidade a utilizar desses espaços com uma maior frequência.

As praças são importantes espaços na cidade e cuidar dessas formas são de suma importância para que a população possa usar eles sem nenhuma obstrução, portanto, bancos, calçadas, iluminação, dentre outros instrumentos da praça precisam ser bem cuidados pela prefeitura e pelos próprios cidadãos.

O que gostaríamos de chamar atenção para esse estudo é que sabemos, a partir das leituras feitas, que o espaço público, em específico, as praças, deveriam ser de acesso universal, para todos os cidadãos. No entanto, constatamos por meio da pesquisa que isso não ocorre, pois apenas uma das praças trabalhadas apresentou os dois instrumentos básicos de acessibilidade (rampa de acesso e piso tátil), aspecto que nos leva a afirmar que as praças da cidade de Ituiutaba, em sua maioria não oferecem um acesso universal, sendo restrito apenas para aqueles que conseguem transitar sem depender desses instrumentos.

De forma geral com a conclusão desta pesquisa conseguimos perceber que muitas das praças estudadas são utilizadas em diferentes momentos do dia e por grupos sociais diversos, que dão a esses espaços públicos usos e funções diferentes. Aspectos que nos incentivam a dar continuidade na discussão sobre a temática, enquanto preocupação com o sentido da cidade moderna enquanto um grande espaço público, mesmo que num horizonte utópico, reforçando a ideia do vir a ser, da possibilidade, do uso cotidiano, ou melhor, dos múltiplos usos, do uso compartilhado da mesma, ou de parte dela.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR-9050: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática. 2005.

DIZERÓ, J. D. Praça do interior paulista: **estudos de caso nas cidades de Ribeirão Preto e Monte Alto/SP**. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC, Campinas, 2006.

EBERHART, I. O. A importância das praças como patrimônio cultural: Um estudo sobre a praça do Silêncio do bairro Modelo de Ijuí- RS. In: IV Mostra de Iniciação Científica Júnior, 2014, Ijuí. Anais **Salão do Conhecimento**. Ijuí: UNIJUÍ, 2014.

FERREIRA FILHO, A. J.; OLIVEIRA FILHO, P. A. Registro eclesiásticos e cartoriais, fontes e documentação: Possibilidades, perspectivas e desafios para as pesquisas em escravidão no Brasil- Triângulo Mineiro - MG. In: VI Simpósio Nacional de História Cultural, 2013, Teresina. Anais **Conhecimento histórico e diálogo social**. Teresina: UFPI, 2013.

GOMES, P. C. C. A condição urbana: **ensaios de geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2002.

GONÇALVES, A. A. O.; ABDALA, M. C. Comércio informal de alimentos nas ruas: memórias e práticas recentes. **30ª Reunião Brasileira de Antropologia**. UFPB: João Pessoa - PB, 2016.

GUIMARÃES, L. D. A SOCIABILIDADE E SEUS ESPAÇOS: **Um estudo histórico a partir de seus intérpretes**. 2008. 165f. Dissertação (Pós-Graduação em Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008.

IBGE- **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=313420&search=minas-gerais|ituiutaba>> Acesso em: 20 de jun. 2018.

Prefeitura Municipal de Ituiutaba. **Lei Municipal nº 3.977, de 20 de março de 2009**. Denomina praça pública da cidade de Ituiutaba. Disponível em: <<http://www.ituiutaba.mg.leg.br/leis/lei-municipal/projetos-de-leis/ano-de-2009/projetos-de-leis-ordinarias-1/projeto-de-lei-ordinaria-cm-67-2009>> Acesso em: 20 de nov. 2018

LOBODA, C. R. **Práticas socioespaciais e espaços públicos em Guarapuava- PR**. 2008. 337f. Tese (Doutorado em Geografia) Universidade Estadual Paulista, campus de Presidente Prudente, 2008.

MAGALHÃES, F. R. As Manifestações no espaço público: a rua como lugar da expressão política. in: **Pensamento Plural**. Pelotas, 2013.

MUMFORD. L. A cidade na história: **suas origens, transformações e perspectivas**. Tradução de Neil R. da Silva. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

NASCIMENTO, P. A. G.; MELO, N. A. Ituiutaba (MG): Os agentes econômicos e a

(Re)Estruturação da cidade na rede urbana regional. **Revista Horizonte Científico**. Uberlândia, EDUFU. vol. 4, n. 1, ago., 2010. 35p. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/view/4431>>. Acesso em: 21 de novembro de 2018.

PENA, R. F. A. "Carl Sauer"; **Brasil Escola**. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/carl-sauer.htm>>. Acesso em 30 de agosto de 2018.

SANTOS, M. Estrutura, processo, função e forma como categorias do método geográfico. *In: Espaço e Método*. São Paulo: Editora da USP, 2012.

SILVA, D. A. **Por entre ruas e calçadas: Acessibilidade na Área Central de Ituiutaba/MG**. 2014. 144f. Monografia (Graduação em Geografia). Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2014.

SINGER, P. **Economia política da urbanização**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e Urbanização**. 16. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

VIERO, V. C.; BARBOSA FILHO, L. C. Praças públicas: Origem, conceitos e funções. *In: Jornada de Pesquisa e Extensão*. Santa Maria: ULBRA, 2009.